

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 53

Nº 633

Novembro de 2006

R\$ 1,50

## O Dia de Finados na visão espírita

A origem do dia de Finados nos leva ao ano de 998, há mais de 1.000 anos, quando o abade da Ordem dos Beneditinos em Cluny, França, instituiu em todos os mosteiros da Ordem naquele país a comemoração dos mortos, a 2 de novembro, culto que a Santa Sé aplaudiu e oficializou para todo o Ocidente.

Será que os "mortos" ficam sensibilizados ao nos lembrarmos deles?

O Espiritismo afirma-nos que sim. Eles ficam contentes e sensibilizados com a lembrança dos seus nomes. Se são felizes, essa lembrança aumenta sua felicidade; se são infelizes, isso constitui para eles um alívio.

No dia consagrado aos mortos, eles atendem ao apelo do pensamento dos que buscam orar sobre seus despojos, como em qualquer outra ocasião. Nessa data, os cemitérios ficam repletos de Es-



píritos, mais do que em outros dias, porque evidentemente há em tais ocasiões um número maior de pessoas que os chamam. É um erro, contudo, pensar que é a multidão de curiosos que os atrai ao campo santo; cada um ali comparece por cau-

sa de seus amigos e não pela reunião dos indiferentes que, muitas vezes, visitam os cemitérios como maneira de passar o tempo. O túmulo de Kardec, no cemitério Père-Lachaise de Paris (foto), é um dos que atraem turistas de todo o mundo, espíritos e não-espíritos.

Não é, porém, indispensável comparecer ao cemitério para homenagear o ente querido que partiu. A visita ao túmulo é um modo de manifestar que se pensa no Espírito ausente – serve de imagem, mas é a prece que santifica o ato de lembrar, pouco importando o lugar, se ela é ditada pelo coração.

Este jornal, como já procedeu no ano passado, dedica esta página aos nossos "mortos" queridos, oferecendo ao leitor os textos ao lado que buscam esclarecer como o Espiritismo vê o fenômeno da morte e o descreve.

## O que ocorre com os que desencarnam

De acordo com as conclusões de Ernesto Bozzano expostas em seu livro "A Crise da Morte", eis os 12 detalhes fundamentais a respeito do que ocorre no fenômeno da desencarnação, a cujo respeito se acham de acordo os Espíritos:

- Os Espíritos se encontram novamente, na vida espiritual, com a forma humana.
- Todos eles, após a morte, ignoram durante algum tempo que estão mortos.
- Eles passam, no curso da crise pré-agônica, ou pouco depois, pela prova da reminiscência dos acontecimentos da existência ora encerrada.
- Todos eles são acolhidos no mundo espiritual pelos Espíritos das pessoas de suas famílias ou de seus amigos mortos.
- Quase todos passam, após a morte, por uma fase mais ou menos longa de "sono reparador".
- Todos se acham num meio espiritual radioso e maravilhoso (no caso de mortos moralmente normais) e num meio tenebroso e opressivo (no caso de mortos moralmente depravados).
- Todos reconhecem que o meio espiritual é um novo mundo objetivo, real, aná-

logo ao meio terrestre espiritualizado.

- Eles aprendem que isso se deve ao fato de que, no mundo espiritual, o pensamento constitui uma força criadora, por meio da qual o Espírito existente no "plano astral" pode reproduzir em torno de si o meio de suas recordações.
- Todos ficam sabendo que a transmissão do pensamento é a forma da linguagem espiritual, embora certos Espíritos recém-chegados se iludam e julguem conversar por meio da palavra.
- Eles verificam que, graças à faculdade da visão espiritual, se acham em estado de perceber os objetos de um lado e outro, pelo seu interior e através deles.
- Todos eles aprendem que podem transferir-se temporariamente de um lugar para outro, ainda que muito distante, por efeito apenas de um ato da vontade, podendo também passear no meio espiritual ou voejar a alguma distância do solo.
- Os Espíritos dos mortos gravitam fatalmente e automaticamente para a esfera espiritual que lhes convém, por virtude da "lei de afinidade". (Obra citada, pp. 164 a 166.)

## Finados

José Brasil

Festa no cemitério!  
Hoje é dia de Finados!  
Levam flores, levam velas, castiçais e jarros lindos, delicados. Muitos, de preto vestidos, outros, de branco também, arrumam as flores, acendem as velas, rezam terço... padre-nosso, ave-maria... dizem: Amém.  
Quantas sombras tristes vagam em torno das lousas frias, sem notar a beleza da luz das velas, nem sentir o poder dos terços padre-nossos... ave-marias...  
Hoje é dia de festa no cemitério! hoje é dia de Finados!  
E que adiantam as flores, velas, jarros, castiçais na festa do cemitério neste dia de Finados?  
Pra que cantos funerários, se os que partiram – partiram – não estão aí plantados, não necessitam de flores, velas... cantos funerários?

(Extraído do livro "Velório – Reflexões Espíritas", de autores diversos.)

## Causas do temor da morte

No livro "Temas da Vida e da Morte", psicografado por Divaldo P. Franco, Manoel Philomeno de Miranda explica que o temor da morte resulta de vários fatores inerentes à natureza humana e à sua existência corporal.

Entre eles destacam-se: **a)** o instinto de conservação da vida, que lhe constitui força preventiva contra a intemperança, a precipitação e o suicídio, que são, no entanto, desconsiderados nos momentos de superlativo desgosto, revolta ou desespero; **b)** a predominância da natureza animal, que nos Espíritos inferiores comanda as suas aspirações, tendências e necessidades; **c)** o temporário esquecimento da vida espiritual de onde procede; **d)** o conteúdo religioso das doutrinas ortodoxas, que oferecem uma visão distorcida e prejudicial do que sucede após a ruptura dos laços materiais; **e)** o receio de aniquilamento da vida, por falta de informações corretas a respeito do futuro da alma e daquilo que lhe está destinado.

Programado o corpo para servir de instrumento para o progresso do Espírito, através de cujo cometimento desenvolve todas as aptidões e valores que nele jazem latentes, o

instinto de conservação é-lhe um instrumento de alto valor, para que seja preservada a vida, até as últimas resistências. Por isso, o Espírito se imanta ao corpo e receia perdê-lo, em razão do atavismo ancestral que lhe bloqueia o discernimento a respeito daquilo cujos dados de avaliação não logram impressionar-lhe os sentidos. O predomínio da natureza animal desenvolve-lhe o egoísmo e exacerba-lhe a paixão violenta, acentuando a sensualidade que se expande engendrando programas de novos gozos, que terminam por exaurir-lhe as energias mantenedoras dos equipamentos de sustentação orgânica.

Assim é que um leve aceno de prolongamento da vida física ao moribundo fá-lo sorrir e aspirar pela sua ocorrência, em injustificável apego aos despojos que lhe não permitem mais largos logros, embora lhe concedam a permanência física. A reencarnação promove o transitório esquecimento do passado, que é providencial, mas esse esquecimento constitui também motivo de receio da morte, em razão da falta de elementos que estruturam a confiança na sobrevivência, com o retorno ao mundo espiritual. (Obra citada, pp. 67 e 68.)

## Juquinha

Cornélio Pires

Noite alta.... Por fora de um telheiro,  
O pequeno Juquinha  
morre ao vento...  
Enjeitado e sozinho... Está sedento,  
Nas aflições do instante derradeiro.

Lembra os dias de humilde jornaleiro,  
Pensa vender notícias ao relento,  
Geme e delira, olhando o firmamento.  
Nisso, aparece  
um jovem no terreiro...

Vem de manso e convida:  
– "Vem, Juquinha!..."  
O pobre larga o corpo  
a que se aninha...  
– "Quem é você?" – pergunta,  
ri-se e chora!...

– "Sou Jesus!..." – diz o moço,  
ao dar-lhe o braço...  
E os dois sobem na luz  
do imenso espaço,  
Numa estrada de lírios  
cor de aurora!...

(Extraído do livro "Poetas Redivivos", psicografado por Francisco Cândido Xavier.)

## Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos ..	15
Aiglou Fasolo .....	10
Clássicos do Espiritismo .....	5
Crônicas de Além-Mar .....	12
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	5
Editorial .....	2
Édo Mariani .....	13
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças ..	6
Estudando as obras de André Luiz .....	14
Grandes Vultos do Espiritismo .....	7
Jane Martins Vilela .....	14
Joanna de Ângelis .....	2
José Passini .....	3
José Viana Gonçalves .....	12
Leonardo Marmo Moreira .....	8
Marcelo Henrique Pereira ....	10
Palestras, seminários e outros eventos .....	11
Um minuto com Chico Xavier .....	13

*Editorial***O método de Kardec e a ação dos espíritas**

Em estudo redigido por ocasião da edição especial da LAKE comemorativa do centenário de “O Livro dos Espíritos”, J. Herculano Pires sintetizou em 4 pontos o chamado método kardequiano, que nos possibilitou a codificação da Doutrina Espírita, uma obra que o tempo cada vez mais confirma e reafirma, sem nela produzir um único arranhão:

**1º. Escolha de colaboradores mediúnicos insuspeitos, do ponto de vista moral, da pureza das faculdades e da assistência espiritual.**

Allan Kardec submetia as respostas anteriormente obtidas ao crivo de outros Espíritos, por meio de médiuns diferentes. Assim é que ele trabalhou com as srts. Caroline e Julie Baudin, Japhet, Aline, Solichon e Ermance Dufaux, as sras. Schmidt e Forbes e o sr. Crozet, dentre muitos outros.

**2º. Análise rigorosa das comunicações, do ponto de vista lógico, bem como do seu confronto com as verdades científicas demonstradas, pondo-se de lado tudo aquilo que não possa ser logicamente justificado.**

Kardec diz em “O Livro dos Médiuns” que “não existe uma comunicação má que possa resistir a uma crítica rigorosa” (cap. 24, item 266). E, na mesma obra, consigna a conhecida orientação de Erasto: Mais vale repelir dez verdades do que admitir uma única mentira, uma

única teoria falsa (cap. 20, item 230).

**3º. Controle dos Espíritos comunicantes, em face da coerência de suas comunicações e do teor de sua linguagem.****4º. Consenso universal, ou seja, concordância entre as várias comunicações dadas por médiuns diferentes, ao mesmo tempo e em diversos lugares, sobre o mesmo assunto.**

A “Revista Espírita”, que Kardec redigiu e publicou de janeiro de 1858 a março de 1869, foi fundamental para isso. O Livro dos Espíritos surgiu inicialmente com 501 questões, em 18/4/1857. Na segunda edição, ocorrida em março de 1860, já eram 1.019 questões. Graças à “Revista”, Kardec constituiu-se num centro que recebia mensagens e comunicações de todos os cantos, inclusive do Brasil.

Com efeito, ele escreveria em 1864, no item II da Introdução ao “Evangelho segundo o Espiritismo”: “A única garantia séria do ensinamento dos Espíritos está na concordância que existe entre as revelações feitas espontaneamente, por intermédio de um grande número de médiuns, estranhos uns aos outros, e em diversos lugares”.

Trazemos à lembrança estas palavras de Herculano Pires para dizer aos nossos leitores quão importante seria para o movimento espírita brasileiro a observância do método

kardequiano em nossas atividades.

O princípio de verificação da universalidade do ensino, por exemplo, deveria nortear os passos de todos nós que usamos a tribuna ou escrevemos para os jornais. Se isso fosse seguido, toda teoria nova e assim todos os modismos ficariam esperando o momento certo para serem tratados ou descartados.

O assunto advento do mundo de regeneração se enquadra nesse caso. Se os nossos confrades que o têm tratado em artigos e palestras tivessem maior cuidado com o que falam e escrevem, evitar-se-ia a perda de tempo, que é uma característica das polêmicas desnecessárias.

Podemos dizer que o mesmo cuidado se deveria ter com os livros de determinados médiuns que disseminam em nosso meio informações estranhas e duvidosas que poderiam ser evitadas caso o método kardequiano fosse levado realmente a sério pelos spiritistas do Brasil.

É como diz um conceituado orador, que todos nós prezamos muito: “Está-se dando uma ênfase exagerada às obras mediúnicas, esquecendo-se as basilares!”. Nessa advertência ele quis referir-se às obras de Kardec, Denis, Delanne, Bozzano, Imbassahy, Cairbar Schutel, Emmanuel, André Luiz e tantos outros de igual valor, que muitos spiritistas nem sequer conhecem e, portanto, não leram nem estudaram.

**Um minuto com Joanna de Ângelis**

O Espírito, na Terra, transita em três fases, durante o seu estágio de evolução. Embora na forma bípede, assume postura animal, humana e espiritual.

Quando há predominância dos instintos, que o atavismo da evolução mantém, o gozo, na sensação, ainda o jugula ao período animal.

Quando as emoções o elevam na busca das realidades da vida, apresenta-se em experiências do ciclo humano, preparando-o para o passo seguinte.

Por fim, quando se doa e eleva, ampliando os esforços em favor do próximo, transfere-se para o degrau que o alçará ao estágio

espiritual libertador.

No primeiro passo goza, sente, aturde-se.

No segundo, percebe, conquista, ilumina-se.

No terceiro, eleva-se, vive, santifica-se.

\*

Não te detenhas na faixa vibratória da evolução, na qual estagias.

Se vives bem, procura fazê-lo com dignificação, a fim de que possas bem viver, sobrepondo-te aos limites da conjuntura material, que é o passo primeiro para a tua plena realização como Espírito imortal.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Esperança** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1988), do qual foi extraído o texto acima.

**EMMANUEL****As varas da videira  
“Eu sou a videira, vós as varas.” – Jesus. (João, 15:5.)**

Jesus é o bem e o amor do princípio.

Todas as noções generosas da Humanidade nasceram de sua divina influência. Com justiça, asseverou aos discípulos, nesta passagem do Evangelho de João, que seu espírito sublime representa a árvore da vida e seus seguidores sinceros as frondes promissoras, acrescentando que, fora do tronco, os galhos se secariam, caminhando para o fogo da purificação.

Sem o Cristo, sem a essência de sua grandeza, todas as obras humanas estão destinadas a perecer.

A ciência será frágil e pobre sem os valores da consciência, as escolas religiosas estarão condenadas, tão logo se afastem da verdade e do bem.

Infinita é a misericórdia de Jesus nos movimentos da vida planetária. No centro de toda expressão nobre da existência pulsa seu coração amoroso, repleto da seiva

do perdão e da bondade.

Os homens são varas verdes da árvore gloriosa. Quando traem seus deveres, secam-se porque se afastam da seiva, rolam ao chão dos desenganos, para que se purifiquem no fogo dos sofrimentos reparadores, a fim de serem novamente tomados por Jesus, à conta de sua misericórdia, para a renovação. É razoável, portanto, positivemos nossa fidelidade ao Divino Mestre, refletindo no elevado número de vezes em que nos ressecamos, no passado, apesar do imenso amor que nos sustenta em toda a vida.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de “*Caminho, Verdade e Vida*” (FEB, 1948), de onde foi extraído o texto acima.

**No Natal, presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal” e ajude a divulgar o Espiritismo**

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, famili-

ares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

**Assinale a opção de sua preferência:**

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....  
Endereço .....  
Bairro .....  
Município ..... Estado ..... CEP .....  
Telefone ..... Número do fax .....  
Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**EXPEDIENTE**

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel.:** (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br  
**CNPJ/MF:** 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

# Fidelidade Doutrinária

**JOSÉ PASSINI**

passinijose@yahoo.com.br  
De Juiz de Fora

Há pessoas que estão sempre a buscar atalhos, soluções prontas, para agirem sem o esforço da análise, do exame cuidadoso, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “Examinai tudo; retende o bem.” (I Ts, 5: 21). Essas pessoas, por certo, ainda não entenderam a inspirada assertiva do Codificador, ao grafar na folha-de-rosto do primeiro livro eminentemente religioso da Doutrina, *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” O esforço para a construção dessa fé inabalável é penoso para aqueles que desejam receber tudo pronto. Os que assim se posicionam têm muitas dúvidas no terreno da fidelidade doutrinária. Seria do seu agrado o estabelecimento de um *index* para orientar o que deveriam ler, de um manual de procedimentos para as atividades desenvolvidas nos centros espíritas e, também, de uma cartilha de orientação para o seu próprio procedimento em sociedade.

Em relação à fidelidade doutrinária, há posições as mais variadas assumidas pelas pessoas. Há aquelas que desejariam houvesse uma lista de obras “condenadas”, o que lhes facilitaria a escolha para a leitura de informações seguras, sem terem que “esquenta-

a cabeça”. No outro extremo, outras há que reagem negativamente a qualquer tipo de avaliação ou de juízo formulado sobre uma publicação, tachando tal ato como estabelecimento de um *index*.

Nesse contexto, deve ser lembrado que uma das características marcantes do Espiritismo é exatamente a liberdade que confere aos seus profíctos. Liberdade aprendida com Jesus, que nunca constrangeu ninguém a fazer ou deixar de fazer algo, simplesmente porque lhe fora ordenado. O Mestre sempre buscava levar o ouvinte a entender os seus ensinamentos, raciocinando sobre eles, o que obtinha através dos diálogos que estabelecia.

Muitas passagens discutíveis do Novo Testamento, muitas palavras e frases atribuídas a Jesus, lá estão porque o Alto o permitiu. Apesar de muitos cortes, acréscimos e adaptações, o essencial foi conservado intacto. O que se tornou objeto de discussão serve para aprendermos a raciocinar em termos de fé e exercitarmos o bom-senso. Se Jesus tivesse vindo para trazer-nos fórmulas acabadas de salvação – tão a gosto dos simplistas – não teria sido carpinteiro, mas sim canteiro, pois trabalhando com pedras teria oportunidade de deixar seus ensinamentos insculpidos em lajes, como verdadeiras “receitas” de salvação, a serem seguidas *ipsis verbis* pelos séculos afora. Esse desejo do Mestre, de conduzir seus discípulos ao estudo e à reflexão, fica muito claro quando recomenda: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo, 8: 32).

**“A mediunidade tem sido veículo para a divulgação de muitas novidades que deveriam ter merecido acurado exame”**

Dentro dessa perspectiva, como encontrar o ponto de equilíbrio entre os que querem um *index* e um manual de procedimentos, e aqueles que advogam liberdade ampla, total e irrestrita? Avaliar se uma obra ou uma



Kardec foi um exemplo de serenidade e bom-senso

prática está em consonância com os princípios doutrinários é tarefa para quem conhece realmente a Doutrina. Daí, a necessidade do estudo, da reflexão, da análise serena e desapaixonada, a fim de que se chegue à conclusão do que está de acordo e do que está em confronto com as verdades que o Espiritismo espousa.

A preservação da fidelidade doutrinária no que diz respeito às práticas desenvolvidas numa entidade espírita é mais fácil, pois ninguém usaria velas, bebidas, fumaça, roupas especiais, imagens, rituais, etc. Entretanto, quando se trata do uso da palavra, seja oralmente, seja por escrito, a tarefa de verificação se torna mais difícil. Mais difícil porque esbarra, quase sempre, no personalismo camuflado numa capa de inovação, renovação, atualização, etc.

A mediunidade tem sido veículo para a divulgação de muitas “novidades” que deveriam ter merecido acurado exame antes de se terem transformado em folhetos e, principalmente, em livros. Infelizmente, o encantamento provocado pelo fenômeno ainda oblitera a visão de muitos, conduzindo-os a entendimentos equivocados.

Se houvesse mais estudo da Codificação, por certo o número de obras antidoutrinárias existentes, tanto pela ação de médiuns quanto de leitores seria bem menor, para não dizermos nulo. Temos o exemplo maior em Kardec, que se conservou sereno e judicioso, embora a imensa emoção que deve ter sentido ao com-

provar a imortalidade da alma, ao “descobrir” o Mundo Espiritual, e ao verificar o relacionamento efetivo entre encarnados e desencarnados. É oportuno seja lembrada a sempre atual advertência de Erasto, que Kardec inseriu em *O Livro dos Médiuns*: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” (item 230).

A necessidade do uso do bom-senso no campo da mediunidade é evidenciada desde os tempos apostólicos, conforme se aprende com o Apóstolo Paulo – seguramente a maior autoridade em assuntos mediúnicos no Cristianismo nascente – que recomenda: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.” (I Co, 14: 29). O mesmo cuidado é recomendado por João: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. (I Jo, 4: 1).

**“Os adversários do Espiritismo de há muito desistiram de combatê-lo através de ataques exteriores”**

Essas recomendações continuam atualíssimas, diante do momento que vivemos, pois atravessamos um período que nos requer muita atenção relativamente à fidelidade doutrinária, principalmente no campo mediúnicamente voltado à produção de livros. Note-se que o vocábulo *produção* é intencionalmente usado aqui para substituir *publicação*, pela verdadeira avalanche de obras mediúnicas que invadem as prateleiras das livrarias.

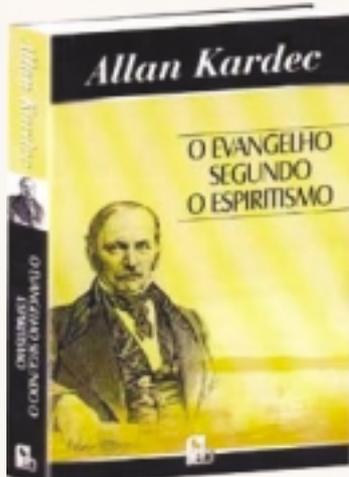
Há uma ânsia desenfreada de se publicar tudo o que médiuns invigilantes produzem, sequiosos de verem seus nomes em capas de livros. Há editoras que descobriram

um verdadeiro filão de ouro no meio espírita. Muitos dos que adquirem livros pensando estarem ajudando instituições de amparo a necessitados não são informados do que resta no final, depois de deduzidas as despesas e os ganhos das editoras... Se há grande profissionalismo editorial, felizmente, o profissionalismo mediúnico, no que se refere à literatura espírita ficou restrito a conhecida família, que não mais se pode dizer espírita, mas sim praticante de mediunidade apenas.

Os adversários do Espiritismo de há muito desistiram de combatê-lo através de ataques exteriores. Agora, eles se imiscuem no nosso meio, onde quase que imperceptivelmente, valendo-se da invigilância de muitos, buscam lançar o descrédito através de mensagens fantasiosas, quando não ridículas. Por isso, no quadro atual, mais que nunca, os médiuns devem pôr em prática o “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação (...)”. (Mt, 26: 41).

Diante do exposto, fica claro que não se pode nem estabelecer um manual de procedimentos, nem elaborar um *index*, objetivando a preservação da fidelidade doutrinária. Mas, então, como proceder diante dessa quantidade imensa de obras inovadoras e de posicionamentos inusitados, cujas “revelações” e “modernizações” vão desde o simplesmente discutível ao claramente antidoutrinário?

Em atitudes discretas, equilibradas, ao amparo da oração sincera, cada espírita consciente deve constituir-se em guardião fiel dos princípios doutrinários, o que conseguirá através do estudo, da reflexão, do uso do bom-senso.



Nesta obra Kardec definiu o que é fé inabalável

LIVRARIA ESPÍRITA  
**CHICO XAVIER**  
SHOPPING ROYAL PLAZA  
NOVO ENDEREÇO  
Rua Mato Grosso, 310  
Shopping Royal Plaza  
Londrina-PR (43) 3322-1140  
**CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA**  
**SEJÁ SÓCIO VOCÊ TAMBÉM!**  
**um romance por apenas**  
**R\$ 10,00 mensais.**  
(Não é aluguel, o livro é seu)

**FISIOTERAPIA**  
Terapia Manual - relaxamento e  
Drenagem Linfática  
Correção Postural - Isostretching e  
Pilates de Solo  
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto  
Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira  
CREFRIO 57483-F  
Av. Bandeirantes 700  
(43) 3322-9043 - Londrina PR

# De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

## O mundo de regeneração e suas características

Focalizado em dois artigos publicados neste jornal em suas edições de maio e outubro deste ano, o tema mundo de regeneração suscitou inúmeros comentários no mês passado.

Queremos, no entanto, deixar bem claro que jamais dissemos que a transição da Terra de planeta de provas e expiação para mundo de regeneração não se iniciou. Ao contrário, essa transição vem já de longo tempo e talvez seja anterior ao advento do Consolador prometido. Provavelmente as idéias dos iluministas, que marcaram o século 18, já fizessem parte desse processo.

O que temos dito e repetimos é que a conclusão da transição, o chamado final de ciclo, ainda se encontra distante do nosso tempo, o que é uma pena. Estabelecer uma data, como o ano de 2057, que consta de um artigo veiculado pela internet, é que constitui um equívoco. Ninguém sabe quando esse dia ocorrerá, nem Jesus, nem os anjos, somente Deus.

Atribuir previsões nesse sentido a Chico Xavier ou a Emmanuel não passa de credence, sobretudo quando se sabe que:

I. os bons Espíritos “fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas”. “A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de misti-

ficação.” (O Livro dos Médiuns, item 267, 8º parágrafo, p. 334.)

II. o próprio Emmanuel afirmou taxativamente, no seu livro “Emmanuel”: “Os seres da minha esfera não conhecem o futuro, nem podem interferir nas coisas que lhe pertencem”. (Emmanuel, cap. XXXIII, FEB, 7ª edição, pág. 166.)

Um segundo equívoco propalado pelos defensores da idéia em exame é achar que a transformação de um planeta se faz pela expulsão dos maus. Claro que existe expulsão, mas de um número diminuto, como Emmanuel refere ao tratar dos exilados de Capela.

Segundo Emmanuel escreveu em seu livro “A Caminho da Luz”, há muitos milênios um dos orbes de Capela – uma grande estrela situada na Constelação do Cocheiro – atingira a culminância de um dos seus ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes ali existiam, no caminho da evolução geral, dificultando o progresso, e foram localizados na Terra, reencarnando aqui como descendentes dos “primatas” (obra citada, pp. 34 a 37). Observe o leitor este dado: milhões de Espíritos rebeldes, o que é um número ínfimo comparado com os bilhões de almas que vivem em um planeta como o nosso.

Pois é exatamente isso que Kardec ensina, como podemos ler na Revista Espírita de 1866, pp. 302 a 305:

• Chegada a um de seus períodos de transformação, a Terra vai elevar-se na hierarquia dos mundos.

• A Terra não será transformada por um cataclismo, que aniquilará subitamente uma geração.

• Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé inata, fé raciocinada, que esclarece e fortifica, e une a todos num sentimento comum de amor a Deus e ao próximo.

• A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova a sucederá, sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas, com uma única diferença: uma parte dos Espíritos que aí se encarnavam não mais nela se encarnarão.

• Essa exclusão atingirá apenas os Espíritos fundamentalmente rebeldes, aqueles que o orgulho e o egoísmo, mais que a ignorância, tornam surdos à voz do bem e da razão.

Um terceiro e derradeiro equívoco diz respeito ao desconhecimento do que seja um mundo de regeneração, o qual, como o nome diz, não se destina a expiação, sendo em verdade um local de transição, de descanso, onde os Espíritos que ainda têm o que expiar se preparam para novos embates, como mostra o texto seguinte, constante de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III, item 17:

“Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a cal-

ma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas **liberta** das paixões desordenadas de que sois escravos, **isenta** do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se **escrita** a palavra amor; perfeita **equidade** preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.”

Grifados no texto acima estão os vocábulos “liberta”, “isenta”, “escrita” e “equidade”. Pedimos ao leitor que releia o texto e veja se para atingir tal estado de coisas bastam-nos apenas 51 anos, que é o que separa

2057 e o ano corrente.

Por fim, relembremos os crimes e os desmandos praticados pelos habitantes da Terra nos últimos 100 anos – a revolução comunista com seus milhões de mortos, as guerras mundiais de 1914 e 1939, a guerra do Vietnã, a guerra da Coreia, as guerras do Iraque, os conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda, as confusões entre árabes e judeus na Palestina, as ações terroristas dos últimos anos – e veremos que os habitantes deste planeta, e não apenas uma minoria, têm ainda muito o que expiar, a reparar, a consertar, e é exatamente isso que perturba e atrasa a transição, impossibilitando a fixação de uma data, tal como Jesus deixou bem claro no conhecido sermão profético.

## O Espiritismo responde

Renata quer saber se é verdade que nos casos de adoção não devemos ocultar a verdade da criança.

Algum tempo atrás, entrevistada pela *Gazeta do Povo*, de Curitiba, a psicóloga e professora Lídia Natalia Dobrianskyj Weber, da Universidade Federal do Paraná, asseverou: “A primeira regra ética de uma família que adotou alguém é a verdade, ou seja, o filho adotivo deve saber desde o começo que foi adotado”. “Não deve existir – disse ela – um momento especial para contar, mas o assunto deve ser colocado na família e para a criança de maneira aberta, até mesmo antes de sua linguagem verbal formal.”

A proposta da psicóloga curitibana coincide com o ensinamento transmitido por Emmanuel há cerca de 32 anos. Na mensagem intitulada “Filhos Adotivos”, que integra o cap. 5 do livro **Astronautas do Além**, publicado pelo

GEEM – Grupo Espírita Emmanuel, o conhecido instrutor espiritual diz que existem vínculos do pretérito muito fortes entre o casal que adota e o filho adotado. A adoção dessa ou daquela criança não é, portanto, obra do acaso, e é por isso que a verdade deve desde cedo ser revelada.

Recomenda Emmanuel: “... se tens na Terra filhos por adoção, habitua-te a dialogar com eles, tão cedo quanto possível, para que se desenvolvam no plano físico sob o conhecimento da verdade. Auxilia-os a reconhecer, desde cedo, que são agora teus filhos do coração, buscando reajustamento afetivo no lar, a fim de que não sejam traumatizados na idade adulta por revelações à base da violência, em que freqüentemente se lhes acordam no ser as labaredas da afeição possessiva de outras épocas, em forma de ciúme e revolta, inveja e desesperação”.

## Pílulas gramaticais

Os vocábulos adiante relacionados são por vezes pronunciados de maneira incorreta. Veja qual é a pronúncia correta, indicada à frente de cada um deles:

- Subsídio (sub-cí-dio)
- Subsistência (sub-cis-tên-cia)
- Opção (op-ção, e não o-pi-ção)
- Psicologia (psi-co-lo-gi-a, e não

pi-ci-co-lo-gi-a)

- Advogado (ad-vo-ga-do, e não ade-vo-ga-do)
- Antioquia (An-ti-o-quí-a, e não An-ti-ó-quia)
- Avaro (a-vá-ro, e não ávaro)
- Rubrica (ru-brí-ca, e não rú-bri-ca)
- Getsêmani (Guet-ssê-ma-ni)
- Paraclito (pa-ra-clé-to)

- Paráclito (pa-rá-cli-to)
- Tóxico (tók-si-co, e não tó-chi-co)
- Mister (mis-tér, e não mís-ter)
- Autópsia (au-tóp-cia)
- Necropsia (ne-crop-cí-a, e não necróp-cia)
- Quinquênio (kuin-kuê-nio)
- Rapsódia (rap-ssó-dia)



HARAS  
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR



PESCADO  
ARAPONGAS

Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

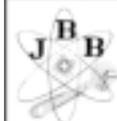


IRMAOS  
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone (43) 262-3334 - Fax 262-3222

Red. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de  
Assistência Técnica,  
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico  
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908  
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

## Clássicos do Espiritismo

## A Alma é Imortal (Parte 10)

ANGÉLICA REIS

a\_reis\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

\*

130. Em outra comunicação relatada pela *Revista Espírita*, a Srta. Indermulhe, surda e muda de nascença, consegue exprimir com clareza seus pensamentos. Por certas particularidades características que estabelecem a sua identidade, um irmão a reconheceu. Pode-se, portanto, evocar o Espírito de um cretino ou o de um alienado e convencer-se experimentalmente de que o princípio pensante, o seu Espírito, não é louco. É o corpo que se acha enfermo e não obedece por isso às volições da alma, donde dolorosa e horrível situação que constitui uma das mais temíveis provas. (Pág. 147)

131. Alexandre Aksakof também relata em sua obra acima citada numerosos casos de encarnados manifestando-se a amigos ou a estranhos pelos processos espíritos. Eis alguns desses casos mencionados neste livro por Delanne: I) O conhecido escritor russo Wsevolod Solowiof conta que freqüentemente sua mão era presa de uma influência estranha à sua vontade e, então, escrevia com extrema rapidez e clareza, mas da direita para a esquerda, de sorte a não se poder ler o escrito senão colocando-o diante de um espelho ou por transparência. II) Um dia, sua mão escreveu o nome *Vera*, uma prima que o avisou de que teriam um encontro no dia seguinte, no Jardim de Verão. À família, a jovem disse ter visitado seu primo em sonho e anunciado o encontro que teriam, o que efetivamente se deu. III) A Srta.

Sofia Swoboda, julgando estar na presença de sua professora, a Sra. W..., transmitiu-lhe, sem saber, uma mensagem, no momento em que a professora tomara do lápis para tentar um contato com seu defunto marido. No dia seguinte, Sofia reconheceu não só a sua caligrafia como o assunto que ficou registrado na mensagem psicografada pela professora. (Págs. 147 a 149)

132. Exemplos de Espíritos de pessoas vivas manifestando-se pela incorporação são referidos pela conhecida escritora Hardinge Britten e pelo Sr. Damiani. (Pág. 151)

**As fotos e as materializações atestam que a alma tem sempre uma forma fluídica**

133. Conta a Sra. Britten que, numa sessão realizada em casa do Sr. Cuttler, em 1853, um médium feminino pôs-se a falar em alemão, embora ignorasse completamente esse idioma. A individualidade que por ela se manifestava dizia-se mãe da Srta. Brant, jovem alemã que se achava presente. Passado algum tempo, um amigo da família, vindo da Alemanha, trouxe a notícia de que a Sra. Brant, após prolongado sono letárgico decorrente de séria enfermidade, declarara, ao despertar, ter estado com a filha num aposento espaçoso, na América. (Pág. 151)

134. O Sr. Damiani diz, a seu turno, que nas sessões da baronesa Cerrapica, em Nápoles, receberam-se muitas vezes comunicações providas de pessoas vivas, como se deu com o Dr. Nehrer, que vivia na Hungria e se comunicou com ele por intermédio da baronesa. (Págs. 151 e 152)

135. O capítulo é encerrado com o relato de vários casos de materializações de duplos de pessoas vivas, fenômeno esse que apresenta, segundo Delanne, o mais alto ponto de objetividade da ação extracorpórea do homem, visto que se traduz por efeitos intelectuais, físicos e plásticos. (Pág. 152)

136. Eis alguns dos casos relatados por Delanne: I) Nas experiências realizadas em presença do prof. Mapes, este pôde comprovar o desdobramento do braço e das mangas do médium. II) Diz o Sr. Cox que, enquanto uma corrente elétrica permanecia jungida ao médium, uma forma humana completa foi vista por todos: era a forma da Sra. Fay, integral, com sua cabeleira, seu porte, seu vestido de seda azul, seus braços nus até ao cotovelo, adornados com braceletes de finas pérolas. III) Nas experiências feitas com Eusápia Paladino foi possível comprovar-se materialmente o seu desdobramento. (Págs. 152 a 154)

137. A par das narrativas dos sonâmbulos e dos videntes, as comunicações dos Espíritos, confirmadas pelas fotografias e pelas materializações de vivos e de desencarnados, atestam que a alma tem sempre uma forma fluídica. (Pág. 155)

**Sob a influência do magnetismo, o perispírito se exterioriza mais ou menos**

138. O Sr. de Rochas chegou a estabelecer a objetividade da luz óptica, que o barão de Reichenbach atribua a todos os corpos cujas moléculas guardam uma orientação determinada. As experiências feitas até então indicavam que os eflúvios poderiam ser devidos unicamente às vibrações constitucionais dos corpos, transmitindo-se ao éter ambiente. (Pág. 156)

139. O corpo humano - segundo de Rochas - também emite eflúvios de coloração variável, conforme os pacientes. (Pág. 156)

140. Após reportar algumas experiências descritas pelo Sr. de Rochas, Delanne admite, por hipótese, que a característica essencial dos movimentos vibratórios é a *interferência*, isto é, a produção, por efeito da combinação das ondas, de faixas

de movimentos, em que as vibrações são máximas, e faixas de repouso, nas quais o movimento vibratório é nulo, ou mínimo. (Pág. 158)

141. A força nervosa, em vez de se espalhar pelo ar e dissipar-se, distribui-se em camadas concêntricas ao corpo. É preciso, pois, que uma força a retenha, porquanto, desde que normalmente ela se escoa pela extremidade dos dedos, do mesmo modo que a eletricidade pelas pontas, forçosamente se perderia no meio ambiente, se não existisse um envoltório fluídico para retê-la. (Pág. 159)

142. No estado normal, a força nervosa circula no corpo, pelos condutos naturais, os nervos, e chega à periferia pelas mil ramificações nervosas que se estendem por baixo da pele. Sob a influência do magnetismo, o perispírito se exterioriza mais ou menos, isto é, irradia em volta de todo o seu cor-

po e a força nervosa se espalha no envoltório fluídico e aí se propaga em movimentos ondulatórios. (Págs. 159 e 160)

143. Vimos que os fantasmas de vivos falam, o que implica a existência neles, além dos órgãos da palavra, de certa quantidade de força viva, cuja presença é também atestada por deslocamentos de objetos materiais, como o abrir e fechar uma porta, agitação de campainhas, etc. (Pág. 161)

144. É necessário, portanto, que eles tirem essa força de qualquer parte. Em tais casos, tiram-na provavelmente de seus corpos materiais, visto que, segundo ensina Kardec, a alma, quando se desprende, seja durante o sono, seja nos casos de bicorporeidade, permanece ligada sempre ao seu envoltório terreno por um laço fluídico. (Pág. 161) (Continua no próximo número.)

## Divaldo responde

– Que dizer das aulas de evangelização em que predomina o conhecimento do Evangelho sem conteúdo espírita?

**Divaldo P. Franco:** Que é um trabalho muito respeitável, mas não é um trabalho espírita. Para que o seja, é indispensável que se encontrem presentes os postulados essenciais conforme estão exarados em O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. Não podemos entender por que a criança e o jovem são capazes de compreender o Evangelho e não o Espiritismo, quando têm idéia clara de eletrônica, de cibernética, e de outras ciências muito mais complexas do que a Ciência Espírita, que é de fácil assimilação. Os irmãos das igrejas reformadas e do Catolicismo, nas suas várias denominações, lecionam também o Evangelho,

que é muito bom na sua parte moral, mas que não equaciona a problemática da existência humana, que somente pode ser entendida à luz da reencarnação. Não equaciona a realidade da comunicabilidade dos Espíritos, que somente através da mediunidade encontra parâmetros de lógica e sustentação. Não elucida a problemática da pluralidade dos mundos habitados, hoje reconhecida por boa parte dos astrônomos e dos astrofísicos de toda a Terra. E não resolve o problema do comportamento humano, porque libera ou escraviza a consciência através dos dogmas, dos formalismos e das suas atitudes místicas. É indispensável colocar a Doutrina Espírita no Evangelho, para que a razão substitua a aceitação, e a lógica preencha o vazio do mitológico.

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

**BATERIAS**  
**MAX**  
ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS  
**RONDOPAR**  
CHUMBO E DERIVADOS LTDA  
Fone (43) 3325-4798  
Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina

**Livraria**  
**Nosso Lar**  
DESC. ESPECIAL PARA  
CENTROS ESPÍRITAS  
(43) 3322-1959  
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696  
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marilyn Barbosa  
**Um livro ao mês**  
**à R\$ 15,00**  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marilyn Barbosa  
**IMPRESSOS EM GERAL**  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3723



## A BÊNÇÃO DA FÉ

Carlos e Luisa sentiam-se extremamente desalentados e sofredores. Seu filho único, Otávio, garoto de seis anos de idade, falecera repentinamente vitimado por uma doença incurável.

Inconformados, Carlos e Luisa buscavam explicação para sua dor. Porque fora acontecer logo com eles? Otávio era um menino bom, obediente, carinhoso, um verdadeiro anjo caído do céu. Por que Deus o retirara dos seus braços, os pais que o amavam tanto?

Assim, revoltados, procuravam consolo em todos os lugares e de todas as formas, sem encontrar lenitivo ou resposta para seus sofrimentos.

Certo dia, eles entraram numa Casa Espírita, apesar de não acreditarem em nada. Ouviram o comentário evangélico e depois tomaram passe.

De alguma maneira, sentiram-se mais aliviados.

Terminada a reunião, o dirigente foi conversar com eles. Assim, contaram-lhe sobre a morte do garoto. Luisa, profundamente revoltada, terminou seu relato dizendo:

- Desde então, e lá se vão seis meses, não tivemos mais paz ou alegria de viver.

Sereno, o responsável pela reunião fitou-os penalizado, e perguntou:

- Não acreditam na imortalidade da alma?

Surpreso, o casal trocou um olhar, enquanto Luisa exclamava:

- Nunca pensamos nisso!

Com sorriso terno, o espírita ponderou:

- Pois é bom que comecem a pensar nessa possibilidade. O Espírito é imortal e sobrevive à morte do corpo físico. Seu querido filho Otávio está mais vivo do que nunca!



Com o coração batendo rápido e os olhos a brilharem de esperança, Luisa indagou:

- O senhor tem certeza disso?

- Absoluta. Certamente precisa da ajuda de vocês. Suas lágrimas não devem estar fazendo bem a ele. Provavelmente estará sofrendo muito.

- O que fazer, então, para ajudá-lo? - perguntou a mãe, preocupada.

- Orem por ele. Procurem lem-

brar-se das coisas alegres, dos momentos felizes que tiveram e, quem sabe, um dia poderão se reencontrar?

O bondoso velhinho deu-lhes algumas explicações necessárias sobre a Doutrina Espírita e, antes que se retirassem, entregou-lhes alguns livros cuja leitura poderia fornecer-lhes noções mais claras e precisas.

Carlos e Luisa deixaram o Centro Espírita com nova esperança.

A partir daquele dia, Luisa passou a fazer preces pelo filhinho desencarnado, pedindo sempre a Jesus que, se possível, lhe permitisse vê-lo novamente.

Certo dia adormeceu em prantos. Fazia exatamente um ano que seu filho retornara ao mundo espiritual.

Luisa viu-se num lindo jardim, todo florido, e onde muitas crianças brincavam despreocupadas.

Sentou-se num banco para observá-las quando viu alguém caminhando ao seu encontro: era Otávio.

Cheia de alegria abraçou-o, feliz. Ele estava do mesmo jeito; não mudara nada.

Após as primeiras efusões, Otávio falou-lhe com carinho:

- Mamãe, estou muito bem. Não chore mais porque eu também fico triste. Suas preces têm me ajudado muito.

- Ah! Meu filho, que felicidade! Pena que estou sonhando!

- Não, mamãe, estamos nos encontrando de verdade.

Colhendo uma rosa do jardim, ele ofereceu-a à mãezinha, despedindo-se:

- Para você, mamãe, com todo o meu amor. Dê um beijo no papai.

- Não vá, meu filho! - suplicou, aflita.

- Preciso ir agora. Não se preocupe, mamãe. Eu voltarei para os seus braços. Ajude outras crianças necessitadas. Até breve!

Despertando, Luisa não conteve as lágrimas de emoção. Estive-

ra com Otávio. Pena que fora apenas um sonho.

Qual não foi seu espanto, porém, quando, olhando para a mesinha de cabeceira, viu uma bela rosa. A mesma que seu filho lhe dera, ainda com gotas de orvalho nas pétalas, como se tivesse sido colhida a pouco.

Tomando a flor entre os dedos, enternecida, levou-a aos lábios, enquanto o pensamento elevava-se numa prece de agradecimento ao Criador pela dádiva que lhe concedera.

Entendera a mensagem. Agora já não poderia duvidar da imortalidade da alma e seu coração encheu-se de conforto e de paz.

Algun tempo depois, nas tarefas a que se vinculou no auxílio a famílias carentes de uma favela da cidade, recebeu uma criança que a mãe falecido ao dar a luz e cujo pai não era conhecido.

Cheia de compaixão, Luisa toma nos braços o recém-nascido e, ao aconchegá-lo ao peito, uma onda de amor a envolve. Resolve levá-lo para casa e adotá-lo como filho do coração.

Sem saber recebe, com esse gesto generoso, seu querido filho Otávio que, graças à misericórdia divina, retorna aos seus braços amorosos.

TIA CÉLIA

## A VIDA CONTINUA

Diante da perda de um ente querido, especialmente de uma criança, a tristeza toma conta de nosso coração e até pensamos que Deus não é justo, porque leva uma criança, que tem a vida inteira pela frente, e deixa um idoso, que já viveu bastante e se sente cansado.

No entanto, Deus sabe o que faz. Certamente, se uma criança desencarna em tenra idade é porque assim era necessário, e, provavelmente, já teria cumprido seu tempo aqui na Terra, enquanto que uma pessoa mais velha talvez ainda não tenha cumprido sua tarefa.

De qualquer forma, a morte não existe. A vida continua, porque o que morre é o corpo. O Espírito, ser imortal, continua mais vivo do que nunca.

Ele retorna à Espiritualidade, que é sua verdadeira vida. Ali, terá condições de rever os familiares e amigos que já partiram, e de fazer novas amizades.

Tudo dependerá da condição evolutiva do Espírito. Se ele cumpriu suas obrigações, se exercitou a bondade e o amor, irá para uma

região mais feliz. Se, ao contrário, fez o mal, foi egoísta, orgulhoso e não cumpriu seus deveres, irá para local compatível com seu modo de pensar, de agir e de sentir.

O mundo espiritual superior é semelhante ao mundo material, só que muito mais aprimorado. Após a desencarnação, muitos se admiram de encontrar cidades, uma sociedade organizada, casas, escolas, hospitais, praças, jardins e muito mais.

O Espírito continua aprendendo e progredindo sem parar. Será muito mais feliz do que aqui na Terra porque lá não existe violência, pobreza, doenças. Existe paz e harmonia, porque todos se preocupam em melhorar cada vez mais, conscientes da sua condição de ser imortal.

Assim, não lamentemos o nosso ente querido que já partiu. Ao contrário. Oremos por ele, lembrando os momentos felizes que passamos juntos, dizendo-lhe:

— Você cumpriu sua tarefa. Que Deus o abençoe! Seja muito feliz em sua nova vida!

**BIG BURGUER**  
Lanches - Pizzas - Mocotó  
Canjas - Sucos  
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã  
A melhor canja de Londrina  
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont  
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884  
Londrina - Paraná - Brasil  
trans@sercontel.com.br

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**LADEC**  
Laboratório de Análises Clínicas  
36 anos  
SERVINDO VOCÊ  
SBAC  
SBPC  
Avenida Canadá, 633 - CENTRO  
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Hughes Felicite Robert de Lamennais (19 de junho de 1782 – 27 de fevereiro de 1854) foi um filósofo e escritor político francês. Nascido em uma família burguesa, em Saint-Malo, na França, foi brilhante escritor, tornando-se uma figura influente e controversa na história da Igreja francesa. Com seu irmão Jean, concebeu a idéia de reviver o Catolicismo Romano como uma chave para a regeneração social. Chegaram a esboçar um programa de reforma em sua obra: *Reflexão do Estado da Igreja*, no ano de 1808. Cinco anos mais tarde, no auge do conflito entre Napoleão e o Papado, os irmãos produziram uma defesa do Ultramontanismo (Doutrina e política dos católicos franceses que buscavam inspiração na Cúria Romana, defendendo a autoridade absoluta do Papa em matéria de fé e disciplina). Esse livro valeu a Lamennais um conflito com o Imperador, ocasionando sua fuga para a Inglaterra, no ano de 1815. Ele teve uma vida de paradoxos, ainda que sempre vertido para algo superior. Jovem ainda, abandonou o extremismo laico da revolução francesa, em troca de um catolicismo liberal, para se fazer sacerdote, havendo sido ordenado em 1816. Apesar do seu liberalismo democrático, combateu os galicanos. Sustentava o galicanismo a doutrina segundo a qual a igreja da França, por declaração de 1682, punha limitações à autoridade papal. Um ano depois, aos 34 anos de idade, Lamennais retorna a Paris e é ordenado padre.

Escritor fluente, político e filósofo, ele se esforçava para combinar a política liberal com o Catolicismo Romano, depois da Revolução Francesa. Lamennais publicou em 1817 "Ensaio sobre a indiferença em matéria de religião considerada em suas relações com a ordem política e civil", além de uma tradução da "Imitação de Jesus Cristo". O ensaio lhe valeu fama imediata. Nele, Lamennais argumentava a respeito da necessidade da religião, baseando seus ape-

# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br  
De Londrina

## Lamennais

los na autoridade da tradição e a razão geral da Humanidade, em vez do individualismo do julgamento privado. Em suas crenças políticas era um liberal que advogava a separação do Estado da Igreja, a liberdade de consciência, educação e imprensa.

Depois da revolução de julho, em 1830, Lamennais, junto com Henri Lacordaire (Os expoentes da Codificação XVIII) e Charles de Montalembert, além de um grupo entusiástico de escritores do Catolicismo Romano Liberal, fundou o jornal "L'Avenir". Nesse jornal diário, defendia Lamennais os princípios democráticos, a separação da Igreja do Estado, criando embaraços para si tanto com a hierarquia eclesiástica francesa quanto com o governo do rei Luís Felipe. O Papa Gregório XVI desautorizou as opiniões de Lamennais na Encíclica *Mirari*, em agosto de 1831. A partir de então, Lamennais passa a atacar o Papado e as monarquias européias, escrevendo o famoso poema "Palavras de um crente", condenado na Encíclica papal *Singulari vos*, em julho de 1834. O resultado foi a expulsão de Lamennais da Igreja. Incansável, ele se devotou à causa do povo, colocando sua caneta a serviço do republicanismo e do socialismo. Escreveu trabalhos como "O Livro do Povo" (1838), "Os afazeres de Roma" e "Esboço de uma Filosofia". Democracia, liberdade, educação com liberdade de consciência foram temas muito freqüentes nos escritos de Lamennais, de acordo com Rousseau. Eis o liberalismo católico moderno difícil de ser aceito pelas instâncias oficiais dos tempos de Lamennais. Chegou a ser condenado à prisão, mas em 1848 foi eleito para a Assembléia Nacional, aposentando-se em 1851.

Por ocasião de sua morte, em Paris, em 27 de fevereiro de 1854, não desejando se reconciliar com a Igreja, foi sepultado em uma cova de indigente. No Mundo Espiritual, não

permaneceu ocioso, eis que em "O Livro dos Espíritos", na pergunta de número 1.009, se encontra uma mensagem de sua lavra, ilustrando a resposta. Nela revela os traços da sua fé, concitando as criaturas a aproximar-se do bom pastor e do Pai Criador, combatendo com vigor a crença nas penas eternas. Na mensagem que assina em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. XI, item 15, ele se revela o ser compassivo, que conclama as criaturas a obedecer à voz do coração, oferecendo, se for necessário, a própria vida de um malfeitor.

A questão 1.009 do Livro dos Espíritos é respondida por vários espíritos, que dissertam sobre a temporariedade das penas futuras. Vamos estudar a resposta dada a Kardec por Lamennais. Na questão citada pergunta Kardec: "Assim, as penas impostas jamais são por toda a eternidade?"

R.: "Aplicai-vos, por todos os meios ao vosso alcance, em combater, em aniquilar a idéia da eternidade das penas, idéia blasfematória da justiça e da bondade de Deus, gérmen fecundo da incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiram as massas humanas, desde que as inteligências começaram a desenvolver-se. O Espírito, prestes a esclarecer-se, ou mesmo apenas desbastado, logo lhe apreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e, então, raro é que não englobe no mesmo repúdio a pena que o revolta e o Deus a quem a atribuiu. Daí os males sem conta que hão desabado sobre vós e aos quais vimos trazer remédio. Tanto mais fácil será a tarefa que vos apontamos, quanto é certo que todas as autoridades em quem se apóiam os defensores de tal crença evitaram todas as pronúncias formalmente a respeito. Nem os concílios nem os Pais da Igreja resolveram essa grave questão. Muito embora, segundo os Evangelistas e tomadas ao pé da letra

as palavras emblemáticas do Cristo, ele tenha ameaçado os culpados com um fogo que se não extingue, com um fogo eterno, absolutamente nada se encontra nas suas palavras capaz de provar que o haja condenado eternamente. Pobres ovelhas desgarradas, aprendei a ver aproximar-se de vós o bom Pastor, que, longe de vos banir para todo o sempre de sua presença, vem pessoalmente ao vosso encontro, para vos reconduzir ao aprisco. Filhos pródigos, deixai o vosso voluntário exílio; encaminhai vossos passos para a morada paterna. O Pai vos estende os braços e está sempre pronto a festejar o vosso regresso ao seio da família." (LAMENNAIS)

Numa sessão realizada na Sociedade Espírita de Paris em 19 de julho de 1861, o Espírito de Lamennais deu espontaneamente a dissertação seguinte sobre o aforismo de Buffon: *O estilo é o homem*, por intermédio do Sr. A. Didier, médium. Buffon, achando-se atacado, replicou, alguns dias depois, por intermédio do Sr. de Ambel. Depois, sucessivamente, o visconde Delaunay (Sra. Delphine de Girardin), Bernardin de Saint-Pierre e outros mantiveram a discussão. E esta polêmica, tão curiosa quanto instrutiva, que reproduzimos em sua íntegra, não foi nem provocada nem premeditada, pois cada Espírito veio espontaneamente tomar parte nela; Lamennais abriu a discussão, os outros o seguiram. Disse então Lamennais, por intermédio do Sr. A. Didier:

"Há um fenômeno bem estranho no homem, é o que se chamaria o fenômeno dos contrastes; antes de tudo, falamos das naturezas de elite; eis o fato: Encontrais no mundo Espíritos cujas obras poderosas contrastam estranhamente com a vida privada e os hábitos de seus autores. O Sr. de Buffon disse: *O estilo é o homem*; infelizmente, esse grande senhor do estilo e da elegância viu demasiado todos os autores por si mes-

mo. E o que poderia se aplicar a ele está longe de ser aplicável a todos os outros escritores. Tomamos aqui a palavra estilo no sentido mais amplo e em sua mais larga acepção. O estilo, a nosso ver, será a maneira grande, a forma mais pura pela qual o homem exprime a sua idéia. Todo gênio humano está, pois, aqui diante de nós, e, com um golpe de vista, contemplamos todas as obras da inteligência humana: poesia na arte, na literatura e na ciência. Longe de dizer, como Buffon: *O estilo é o homem*, diremos, talvez de maneira menos concisa, menos formulada, que o homem, pela sua natureza inconstante, difusa, contrariada e revoltada, freqüentemente, escreve contrariamente à sua natureza primeira, às suas primitivas aspirações, e eu diria mesmo mais, às suas crenças. A miúdo, lendo as obras de mais de um grande gênio de um século ou de um outro, nós nos dizemos: Que pureza! Que sensibilidade! Que crença profunda no progresso! Que grandeza! Depois se aprende que o autor, longe de ser o *autor moral* de suas obras, delas não é senão o *autor material*, imbuído de preconceitos e de idéias preconcebidas. Há aí um grande fenômeno, não somente humano, mas espírita. Muito freqüentemente, pois, o homem não se reflete em suas obras; diremos também quantos poetas gastos, embrutecidos; quantos artistas desiludidos sentem, de repente, uma centelha divina iluminar, por vezes, a sua inteligência! Ah! É que aqui o homem escuta outra coisa do que a si mesmo; ele escuta o que o profeta Isaías chamava o *pequeno sopro*, e que nós chamamos os Espíritos. Sim, sentem neles essa voz sagrada, mas esquecem Deus e sua luz, e a atribuem a si mesmos; recebem a graça na arte como outros a recebem na fé, e ela toca, algumas vezes, aqueles que pretendem negá-la."

REFRIGERANTES  
**PACCOLA**  
SUKITA  
Fone: (43) 3254-3217  
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS  
CORREIA  
SOLADO - SALTO PERCINTA e  
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas

Leia e Divulgue  
O IMORTAL  
Assinatura Anual: R\$ 30,00  
Informações  
Fone: (43) 3254-3261  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: limb@sercomtel.com.br  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bihares  
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
(43) 3325-4162  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

# Os Erros Metodológicos de Roustaing

**LEONARDO MARMO MOREIRA**

leomarmo@iqsc.usp.br  
De São Carlos, SP

O benfeitor espiritual Erasto afirma em “O Livro dos Médiuns” que “É preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma única mentira”. Tal assertiva denota prudência e critério para a avaliação de qualquer conteúdo, mais notadamente os que são de origem mediúnica.

A discussão em torno dos pontos controvertidos da obra de Roustaing nos remete não só à avaliação da diferença de conteúdo doutrinário em relação à obra de Kardec mas igualmente à análise da metodologia empregada para a obtenção das mensagens mediúnicas que os dois autores utilizaram na compilação dos seus respectivos textos, pois, obviamente, os dois tópicos supracitados estão intrinsecamente relacionados.

A partir da leitura do prefácio de “Os Quatro Evangelhos” (foto) é possível constatar os seguintes pontos:

## 1) Roustaing superestimou a credibilidade dos textos bíblicos.

À semelhança de católicos e protestantes, Roustaing considerou a Bíblia “a palavra de Deus” e tentou explicar absolutamente tudo, sem se dar conta de que muito do que está escrito pode não ter acontecido exatamente da maneira como está narrado nos textos bíblicos. Roustaing consciente ou inconscientemente elaborou uma espécie de Reforma, semelhante à Reforma protestante. Assim, a partir da superestimação da Bíblia, a sua fusão desta com os seus limitados conhecimentos espíritas seria uma temeridade.

Reparem que, ao contrário da

codificação kardequiana que nasce como ciência, a proposta roustainguista já nasce como religião, pois se trata de uma nova interpretação da Bíblia a partir da velha tese da infalibilidade dos seus textos. Tanto isso é verdade que a própria estruturação da obra “Os Quatro Evangelhos” é baseada nessa submissão aos textos bíblicos. Se a obra em questão foi realmente orientada pelos quatro evangelistas, assistidos pelos apóstolos, que foram as principais e mais preparadas testemunhas oculares dos fatos evangélicos, por que os apóstolos não contaram o que de fato aconteceu diretamente, ao invés de se basearem literalmente no que sobreviveu de registro na Bíblia e que, obviamente, sofreu com quase dois milênios de interpolações, adulterações, traduções grosseiras e outros problemas?!

Kardec, ao contrário, parte da análise do fenômeno mediúnico em um estudo criterioso sem nenhuma idéia preconcebida e, em princípio, não utilizando de maneira nenhuma a Bíblia como referencial. Aplicando o método experimental, através de análise qualitativo-quantitativa, por meio de vários médiuns previamente selecionados, busca a chamada “universalidade do ensino dos Espíritos”, submetendo todos os autores espirituais ao mais crítico interrogatório e aplicando a mais rigorosa lógica na avaliação do conteúdo das mensagens.

Portanto, a codificação nasce como ciência, para gerar um corpo filosófico como consequência da verdade irrefutável da imortalidade da alma e da comunicabilidade dos Espíritos. E, finalmente, a filosofia espírita repercute nas inevitáveis consequências morais, que constituem o aspecto religioso do Espiritismo. Kardec jamais superestimou os textos evangélicos, o que é explícito tanto

em “O Evangelho segundo o Espiritismo” como em “A Gênese”. É por essa necessidade de nascimento como ciência e, subseqüentemente, como filosofia antes de se aprofundar o seu aspecto religioso, nesse maravilhoso tríplice aspecto, que o primeiro e principal livro espírita é a obra “O Livro dos Espíritos” e o segundo livro publicado, considerado por Kardec como a continuação do primeiro, é “O Livro dos Médiuns”. De fato, ao aplicar os princípios espíritas na elucidação dos pontos principais do Evangelho, toda a estrutura doutrinária já estava extremamente sólida, independentemente das inúmeras contravérsias geradas pelas diferentes interpretações bíblicas. Portanto, o Espiritismo não é uma reforma, como a reforma Luterana, porque não nasce como uma releitura da Bíblia, mas como ciência através do estudo da mediunidade.

## 2) Roustaing “decidiu” que era necessária uma nova revelação.

A partir da excessiva valorização dos textos evangélicos, Roustaing diz “...senti a impotência da razão humana para penetrar as trevas da letra e, desde então, a necessidade de uma revelação nova, de uma revelação da revelação”. Note que, a partir de uma premissa equivocada, o próprio Roustaing decidiu que era necessária uma nova revelação, porque, segundo ele mesmo explica no prefácio de sua obra, a codificação explicava muito bem os aspectos morais e doutrinários da Bíblia, mas, em sua opinião, não explicava a figura de Jesus. Ora, decidir sobre a necessidade de uma nova revelação não era tarefa para ele, e nem para nenhum de nós, mas sim trabalho da Providência Divina. Roustaing poderia elaborar o seu trabalho mas daí a defini-lo, aprioristicamente, como a “revelação da revelação” foi um

exagero. De fato, essa expressão “revelação da revelação” é repetida exaustivamente tanto no prefácio como na introdução e é quase sempre acompanhada pela expressão “revelação nova”, em um esforço evidente para situar a obra realmente como uma revelação divina. Com efeito, na folha de rosto de “Os Quatro Evangelhos” Roustaing define sua obra como sendo “Revelação da Revelação” ou “Espiritismo Cristão”, o que poderia sugerir que “há vários tipos de espiritismo” ou, até mesmo, que a Codificação não seria uma obra cristã. Se Roustaing pretendia que sua obra fosse considerada espírita, tendo mesmo enviado uma cópia para a análise de Kardec, conforme registrado na Revista Espírita, essa definição poderia ser considerada uma invigilância do advogado de Bordeaux.

A título de ilustração vale lembrar que da primeira revelação, personificada em Moisés, até a segunda, personificada em Jesus, foram aproximadamente 2 milênios e de Jesus até a codificação mais 18 séculos. Desta forma, seria muito estranho uma suposta quarta revelação começar a ser elaborada concomitantemente com a terceira revelação, já que a codificação do Espiritismo só seria concluída em 1868 com a publicação de “A Gênese”, bem depois, portanto, do trabalho de Roustaing, que iniciou a confecção de sua obra em 1861 para publicá-la em 1866. Na mensagem intitulada “Meu Sucessor”, em “Obras Póstumas” Kardec indaga sobre o continuador da obra, em função de já se apresentar com a saúde comprometida, e os Espíritos respondem que não era o momento de que o sucessor aparecesse, pois era necessário que a Codificação ficasse acentuadamente centralizada nas mãos dele, Kardec, para que a

obra básica tivesse alta homogeneidade. Segundo o professor J. Herculano Pires, o sucessor em questão se trata de Léon Denis, que ainda era muito moço nessa época. Portanto, nenhuma menção a Roustaing ou a qualquer outro trabalho concomitante à codificação, o que é bastante sugestivo para uma obra que se intitula a “revelação da revelação”.

## 3) A Igreja Católica nas análises das obras de Roustaing e Kardec.

No terceiro tomo da obra “Os Quatro Evangelhos” (p.65) os autores ensinam que o futuro espiritual da humanidade estará focalizado na Igreja Católica e no Papa. Eles afirmam o seguinte: “O chefe da Igreja católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois que ela estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo, o chefe da Igreja católica, dizemos, será um dos principais pilares do edifício. Quando o verdes, cheio de humildade, cingido de uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante...”. Esse comentário estranhíssimo, para dizer o mínimo, entra claramente em choque com a opinião dos Espíritos que orientavam Allan Kardec.

Para citar apenas uma única fonte, basta ler as mensagens registradas em “Obras Póstumas” intituladas “Futuro do Espiritismo” e “A Igreja”. Na primeira o autor espiritual assevera “...cabe-nos reter a religião do Cristo, transformada, nas mãos dos padres, em comércio



Fac-símile de “Os Quatro Evangelhos”, de Roustaing

em vil tráfico. Instituirá (o Espiritismo) a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem dependência das obras da sotaina ou dos degraus do altar”.

Na segunda mensagem citada é comentado que “Chegou a hora em que a Igreja deve prestar contas do depósito que lhe foi

confiado; do modo como praticou os ensinamentos do Cristo, do uso que fez da sua autoridade, da incredulidade, enfim, a que arrastou os homens”. E mais à frente o autor é ainda mais incisivo quanto ao futuro da Igreja estabelecendo que “Deus a julgou e reconheceu-a imprópria, de hoje em diante, para a missão do progresso, que incumbe a toda autoridade espiritual”. Ainda sobre a Igreja Católica e o futuro da humanidade o Espírito d’E afirma que a Igreja “acha-se nesta alternativa: ou se transforma e suicida-se, ou fica estacionária e sucumbe esmagada pelo carro do progresso”. Como se não bastasse, o autor ainda é mais peremptório asseverando que “a doutrina espírita é chamada a ferir de morte o papado...” e conclui seu artigo com a seguinte frase “A Igreja atira-se, por si mesma, ao precipício”.

Essa gigantesca incoerência faz-nos questionar o motivo que levaria o mundo espiritual superior a enviar à Crosta uma terceira e uma quarta revelações se o futuro espiritual da Terra seria guiado pela representante do seu passado, que é a Igreja, com a sua trajetória dominadora, ritualística, inquisidora e obscurantista. Para que Espiritismo como terceira revelação se a Doutrina Espírita discrepa profundamente da Igreja Católica em inúmeras fontes?

Por outro lado, as perguntas mais simples e objetivas que surgem são as seguintes: Espíritos de mesma intenção e evolução (supostamente envolvidos intelecto e moralmente) poderiam ensinar conceitos tão discordantes um do outro?! E Roustaing não teria avaliado criticamente o conteúdo da mensagem e suspeitado dessa informação?!

## 4) Ao contrário de Kardec, Roustaing utiliza uma única médium.

Roustaing se isolou com a médium Émilie Collignon, evitando o intercâmbio com trabalhadores mais experientes que poderiam elaborar críticas aos textos e indagações mais exigentes e contundentes aos Espíritos orientadores da obra. Roustaing afirma “Mero instrumento, cumprimos dever executando tal ordem, entregando à publicidade esta obra...”. Roustaing se mostra muito submisso e passivo em relação aos Espíritos que orientam a obra, o que pode ser facilmente constatado em várias passagens do prefácio da sua obra. Aparentemente, Roustaing não eliminou nenhum texto, o que explicaria a grande extensão de sua obra de mais de 2.000 páginas em um prazo relativamente curto para um trabalho efetuado com uma única médium. Essa atitude é bem diferente da postura altamente crítica do Codificador. Vale lembrar que médiuns psicógrafos de conhecida credibilidade como Chico Xavier, Divaldo Franco e Raul Teixeira afirmam que “queimaram malas de mensagens” no início de suas tarefas, pois eram apenas exercícios mediúnicos, sem qualidade suficiente para publicar. O próprio Allan Kardec, registra mensagens que ele considerou não condizentes com as assinaturas, mostrando que até mesmo ele estava sujeito às chamadas mistificações. O ponto-chave é que ele identificou

essas mensagens como oriundas de Espíritos mistificadores e ainda se aproveitou como recurso didático.

## 5) Roustaing não avaliou a potencialidade mediúnica e o conteúdo moral de Mme. Collignon.

Roustaing assevera no prefácio de sua obra: “O trabalho ia ser feito por dois entes que, oito dias atrás, não se conheciam”. Está evidente que Roustaing não avaliou o nível moral de Émilie Collignon e nem sua capacidade mediúnica, pois não a conhecia e em um intervalo de 8 dias começou a obra sem um maior planejamento ou avaliação da viabilidade e dos perigos da empreitada. O critério da avaliação moral do médium é fundamental pois pela sintonia o médium convive predominantemente com os Espíritos que correspondem à sua elevação espiritual. Emmanuel, em sua obra “Roteiro”, é categórico, estabelecendo que “não existe bom médium sem homem bom”. Todo dirigente de reuniões mediúnicas conhece minimamente a complexidade do fenômeno mediúnico e os riscos que procedimento semelhante à atitude de Roustaing pode acarretar.

## 6) Roustaing evocou somente Apóstolos e o Precursor João Batista.

A assertiva conhecida no meio espírita de que “o telefone toca de lá para cá” não foi respeitada por Roustaing. Vale consultar a contundente desaprovação do procedimento de evocação nominal direta, enunciada pelo benfeitor Emmanuel na Questão 369 da obra “O Consolador”. Realmente, há riscos óbvios de Espíritos embusteiros para se fazerem mais respeitáveis e aceitos. Por outro lado, quanto mais evoluiu é o Espírito, maior número

de grandes responsabilidades ele tem no mundo espiritual, que acaba limitando sua capacidade de atender pessoalmente a todas as evocações, principalmente aquelas oriundas de pessoas pouco moralizadas e responsáveis.

## 7) São João Evangelista seria co-autor tanto da obra de Kardec como da obra de Roustaing?!

São João Evangelista é co-autor da codificação, sendo citado até mesmo nos Prolegômenos de “O Livro dos Espíritos”. Entretanto, supostamente, ele também seria co-autor da obra “Os Quatro Evangelhos” tanto pela sua condição de Evangelista como também pela sua condição de Apóstolo, tendo sido, inclusive, um dos mais participativos e próximos a Jesus em todo o Evangelho. Assim sendo, como é que as obras em questão teriam pontos tão divergentes como, por exemplo, a questão da reencarnação, que para a Codificação é necessidade e para “Os Quatro Evangelhos” é castigo e o problema da metempsicose, rejeitada peremptoriamente pela Codificação e admitida pela obra de Roustaing? Essa questão da identidade dos autores merece ser analisada com cuidado pois as obras em questão não tratam de opiniões pessoais de Espíritos mas de Leis Universais e, ademais, sendo os autores, em princípio, da mais elevada evolução, eles não poderiam divergir tão intensamente em pontos capitais dos ensinamentos. São João Evangelista não poderia ensinar algo em um lugar e outra coisa em outro, a não ser que em um desses lugares não fosse ele, mas alguém que se fizesse passar por ele, utilizando seu nome, algo bem comum em mediunidade, quando os cuidados fundamentais para a prática segura de tal intercâmbio não são con-

siderados. Admitindo-se tal possibilidade, a credibilidade das informações contidas na obra em questão estaria comprometida.

Em suma, Roustaing demonstrou desconhecer as problemáticas da mediunidade, o que é facilmente explicável haja vista a pressa que ele demonstrou no estudo prévio das obras de Allan Kardec. O próprio Roustaing afirma no prefácio de “Os Quatro Evangelhos” que leu “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e um número enorme de obras sobre questões correlatas ao Espiritismo a partir de janeiro de 1861, o mesmo ano que ele começou a elaboração de “Os Quatro Evangelhos”. Antes disso, ele nem sabia que é possível a comunicação com os Espíritos. Certamente, essas leituras foram superficiais, tendo-se em vista a profundidade do conteúdo das mesmas e o número de obras lidas em um intervalo de tempo reduzidíssimo. Ademais, ler é uma coisa, ao passo que estudar e assimilar é outra completamente diferente, principalmente em se tratando de um assunto com tamanhas nuances e problemas como é a mediunidade.

Desta forma, entende-se por que Allan Kardec considerou a obra “Os Quatro Evangelhos” apenas como opinião pessoal dos seus autores espirituais não podendo ser considerada como parte integrante da Doutrina Espírita, conforme exarado na Revista Espírita. Afinal, a priori, “é preferível rejeitar dez verdades a aceitar uma única mentira”. “Na dúvida, abstm-te”, nos ensina “O Evangelho segundo o Espiritismo” e a obra de Roustaing apresenta várias dúvidas, incoerências e especulações sem comprovações científicas que não estão em coerência com o pensamento kardequiano.

**Serlimp** Com. de Materiais de Limpeza Ltda.  
Produtos para Lavanderia -  
Limpeza Profissional  
Tapetes Personalizados -  
Porta Copos - Toalheiros -  
Vassourões - Sacos para Lixo -  
Papel Toalhas - Guardanapos -  
Enceradeiras Industriais -  
Utensílios Plásticos  
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -  
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

**SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA**  
UMA QUESTÃO DE AMOR  
PLANTÃO 24 HORAS  
Rua Presidente Kennedy, 163 -  
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

**consorcio NORPAVE**  
A diferença você vê de perto.  
R. TAUBATÉ, 68  
43 3328.2626

**CS Cerâmica Serrana Ltda**  
Fabricação de Tijolos e Lajes  
Estrada da Barragem Grande s/nº  
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR  
Fone: (43) 3548-1207

**móveis BRASÍLIA**  
“A Laga da Família”  
Móveis, Eletrodoméstico,  
Confeções de Cortinas e Brinquedos  
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626  
Calçadão - (43) 3321-3010  
R. Pernambuco - (43) 3325-2626  
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

**MERCADÃO DAS TINTAS**  
Disk Entrega: (43) 3254-6703  
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

**aralon**  
Av. Dez de Novembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138  
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas  
“Dr. Bezerra de Menezes”  
Livros espíritas de todos os editores do Brasil.  
Estoque com mais de 60.000 livros e mais de  
2.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.  
Vendas no atacado. Descontos  
especiais para revendedores.  
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc  
Trabalhamos também com estense  
linha espiritualista. Atacado e Varejo  
Rua Silveiras, 17 - Vila Quarenta - Santo André  
E-mail: abrn@vivo.com.br  
CEP 09071-100 - Fone: (11) 4438-2947

DRª. ROSANA MARA  
CERIBELLI NECHAR  
**Homeopatia**  
crm 11014  
para crianças e adultos  
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II -  
Fone/Fax: (43) 3376-3232

**MIZUMI**  
Mitsubishi Motors  
(43) 3356-0300  
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330  
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná  
e-mail: mizumi@wcomnet.com.br  
http://www.wcomnet.com.br/mizumi

# Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

## (10ª Parte)

**AIGLON FASOLO**

aiglon@nemora.com.br

De Londrina

**Plotino e o Neoplatonismo** - Durante o segundo e terceiro séculos, enquanto os pais (padres) do Cristianismo se esforçavam para pôr a casa em ordem, entre gnósticos, ortodoxos, e seitas paralelas, como os maniqueístas, continuavam atuando os remanescentes filósofos da escola grega, e havia muitos pontos em que esses esforços se tocavam.

Esses filósofos foram chamados de Neoplatônicos, por seguirem os ensinamentos da escola fundada por Platão, quinhentos anos antes. O expoente máximo dessa escola foi Plotino.

Plotino (205-270) foi discípulo de Amônio Sacca e mestre de Porfírio, o qual nos transmitiu o que dele sabemos; seis livros de nove capítulos cada (Enéadas).

Nascido no Egito, participou da expedição contra os persas, liderada pelo imperador Gordiano, onde possivelmente tomou contato com a Filosofia Persa e Indiana. Regressando da expedição aos 40 anos, estabeleceu-se em Roma e desenvolveu ali suas doutrinas junto a um círculo de amigos sem ter propriamente fundada uma escola; morre em 270.

Nos ensinamentos de Plotino, Deus é absolutamente transcendente, superior a todo pensamento, a todo ser. Opõe-se a Fílon de Alexandria, outro Neoplatônico, que identifica Deus com o ser. Afirma que este está "para lá do ser", tendo como melhor nome Uno, causa simples e única de todas as coisas (Kardec?). Ao adotar a noção aristotélica de Deus, como pensamento do pensamento, o Deus plotiniano permanece imóvel; o Uno propaga-se sem sair de si mesmo, num processo comumente denominado emanção. A primeira emanção é o espírito *nous* onde toda multiplicidade está contida indivisivelmente. Do espírito procede a segunda emanção, a Alma do mundo, sendo esta a ligação entre o

mundo inteligível e o mundo dos sentidos. Deus, o Uno, o Espírito e a Alma do mundo constituem o mundo inteligível.

Já a matéria é concebida por Plotino negativamente, como privação da realidade e do Bem, pura obscuridade, o não-ser e o mal que começam onde termina a luz; a matéria está no extremo inferior da escala onde está o Uno, porém, graças ao êxtase, a alma se pode desprender da matéria, superar os pecados que a fizeram individual, e voltar a integrar o todo, o Uno, ou como disse Jesus, "voltar ao seio do Pai".

Na doutrina de Plotino, a tarefa da Filosofia é direcionar a atenção do inferior ao superior, mediante o ascetismo e o conhecimento de Deus.

Porfírio, Jâmblico e Proclo continuaram a obra de Plotino até o fim do quinto século, e durante esse período se lhe incorporaram outros elementos especificamente religiosos, como uma teoria de anjos, algumas práticas rituais ligadas à magia, e seguindo ao mestre, Platão, uma ciência da reencarnação.

**O Neoplatonismo e sua influência** - Existem semelhanças entre Plotino e Orígenes, de que falaremos a seguir: a idéia do ser e da alma se parece à da alma e do espírito.

O Neoplatonismo teve sobre o Cristianismo nascente mais influência no Oriente que no Ocidente. Serviu consideravelmente aos bispos Gregório de Nicéia, Gregório de Nicósia e a São João Crisóstomo, para provar demonstrações em suas homilias.

Hoje sabemos que as idéias de Plotino foram transmitidas ao Cristianismo posterior, graças à influência de Proclo, ao expor os escritos de Dionísio, o Areopagita, escritos que datam do fim dos anos 400, início dos anos 500, e atribuídos a palavras transmitidas por um ateniense convertido que teria sido companheiro de Paulo de Tarso.

Admite-se que o verdadeiro fundador do misticismo cristão tenha

sido Dionísio, O Areopagita; sua idéia do êxtase, que une a criatura ao criador, é essencialmente a mesma idéia plotiniana da união da alma com o Uno.

Reservemo-nos, todavia, de ver no plotinismo um dualismo gnóstico. O próprio Plotino escreveu um tratado contra as seitas gnósticas. Para ele, não existe um mundo do mal, rival do mundo do bem. O mal, para Plotino, nada tem de uma substância positiva: "O mal não é senão o apequenamento da sabedoria e uma diminuição progressiva e contínua do bem". A alma que dizem prisioneira do mal é apenas uma alma que se ignora, é, como diz Plotino, uma luz mergulhada na bruma. O mal não é uma substância original, é só o procurado pelo reflexo do bem que fracamente ainda brilha nele. Nesse sentido, livrar-se do mal, para Plotino, não é, como para os gnósticos, destruir um universo para dar nascimento a outro, mas antes encontrar a si mesmo em sua verdade. Não esqueçamos que é a leitura de Plotino que, um dia, arrancará o jovem Agostinho de suas crenças dualistas abeberadas no maniqueísmo.

Essa filosofia, no entanto, não é absolutamente nova. Já no Timeu de Platão está colocada a questão de uma gênese do mundo; por outro lado, a conversão plotiniana lembra a dialética ascendente de Platão. Em ambos os métodos de purificação, a idéia do Belo desempenha importante papel. Todavia, a obra de Plotino possui uma tônica de misticismo que é nova; sente-se aí, como até então não se sentira ainda, o desejo e o esforço de uma alma que quer se encontrar e ao mesmo tempo se perder no Uno universal e inefável. Esse arrebatamento da alma, esse êxtase foi que impressionou vários filósofos ao ler as Enéadas, onde Plotino expôs toda a sua doutrina, o que explica o fato de muitos deles o terem colocado acima de todos os filósofos. (A seguir: *Orígenes, um dos causadores das origens da heresia católica.*)

## Ser criança

**MARCELO HENRIQUE**

**PEREIRA**

De São José, SC

O quão criança você é, ainda, às vezes? O quanto se permite fazê-lo? Descubra-se, encanta-se, sonha e vive? Por que não? Envolto em tantas preocupações e responsabilidades, sitiado ante os deveres do dia-a-dia, angustiados por atender os compromissos inadiáveis, nem sempre temos tempo e chance de sermos crianças...

Criança é quem ri de si mesmo, quando percebe que não sabe fazer ou comete pequenos equívocos. Cantarola sua canção preferida, na rua, no ponto de ônibus, ou, até mesmo, mais reservadamente, no chuveiro, mesmo sabendo que alguém pode ouvir...

Que senta no chão com seu filho, e age como um menino que se deslumbra com um brinquedo novo, sem pressa, parecendo que aquele instante não irá acabar...

Que se apaixona por seus sonhos, tal qual fez um dia, tendo como fonte de desejo a professora ou a prima mais velha, que nem se davam conta que você existia. Porque, o importante, naqueles tempos, era ficar perto dela um pouco, tal qual fazemos, hoje, em relação ao que gostaríamos fosse verdade.

Que se imagina capaz de resolver os problemas cotidianos, aqueles que ficam em nossa mente até a hora de dormir, do mesmo modo que nos víamos como super-heróis, mocinhos ou bandidos, indestrutíveis e poderosos, nas brincadeiras e fantasias.

Que, hoje, toma banho de chuva, por descuido, em razão de ter esquecido o guarda-chuva, mas não se zanga, por lembrar que, na infância, mesmo com a bronca dos

pais, dava um jeitinho de tomar chuva pra se refrescar...

Que procura amigos sinceros entre os circunstantes, e, às vezes, só tem colegas ou conhecidos, porque se descobre fechado em si mesmo, com medo de tudo e de todos, quando, em tempos infantis, era tão fácil fazer (e manter) amigos...

Que precisa de proteção, de segurança, mas age timidamente, com medo da reação dos outros, que o esperam e consideram forte e capaz, quando a vontade era ter, de novo, o colo e o ombro de pai e mãe para consolá-lo...

Que acorda tarde, perde a hora, e se enfurece ao não poder atender o compromisso, mas logo esquece, pois sabe que haverá outras manhãs, e outras chances, tal qual no tempo em que descobria que a derrota no futebol ou a nota baixa seriam recuperadas, logo à frente.

Ou, que sente a presença dos bons amigos espirituais, nas horas de desespero ou necessidade, do mesmo modo em que conversava com seres imateriais, que lhe pareciam reais, embora ninguém – além de você – os visse.

Continuamos sendo crianças, em Espírito, porque ainda tão pouco sabemos das verdadeiras Leis da Vida, o que não nos impede, todavia, de caminhar e experimentar. E, a cada descoberta ou ventura, tal qual a criança que se maravilhava com o desconhecido e o sobrenatural - porque tudo, naquele tempo, era superior à sua natureza infante -, nos sentimos, hoje, bem e satisfeitos, somente por viver, o que já nos basta. Deixamos, então, de ser pessimistas ou excessivamente cautelosos. A vida, assim, volta a ter tons multicores, sons harmoniosos e traços mágicos.

Deixemos, então, que nosso lado criança fale por si mesmo...

**COISA ÚTIL**  
Utilidades Domésticas  
Comércio de Utensílios Domésticos  
Rua Sergipe, 1060 - Centro  
Telefax: (43) 3026-1155  
Londrina PR

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**ESCRITÓRIO COMERCIAL  
IPIRANGA**  
SOCIEDADE CIVIL  
Fone: (43) 3256-1632  
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195  
Sala 9 - Rolândia Pr.  
E-mail: jdpalva10@uol.com.br

*A Brasileira*  
Presentes - Brinquedos  
Utilidades Domésticas  
(43) 3252-0831  
Av. Arapongas, 703 - Arapongas

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br

# Palestras, seminários e outros eventos

## Eleitos os novos dirigentes da 5ª URE



José Virgílio Goes (centro) também prestigiou a eleição de Cláudia Camacho Rojas, que sucede a José Miguel Silveira (à esq.) na presidência

Reuniu-se no dia 29 de outubro no Centro Espírita Allan Kardec, em Cambé, sob a presidência de José Miguel Silveira, o Conselho Regional Espírita da União Regional Espírita da 5ª Região, quando se elegeu o Grupo Gestor da 5ª URE para o biênio 2007/2008, que ficou assim constituído: presidente, Cláudia Cecília Camacho Rojas; 1º vice-presidente, Gilson Luiz Ribeiro; 2º vice-presidente, Rosana Voigt Silveira. Os novos dirigentes da entidade foram empossados em seguida. José Virgílio Goes, coordenador do Departamento de Apoio às UREs, órgão da Federação Espírita do Paraná, participou do encontro, ocasião em que falou sobre o panorama atual do movimento espírita em nosso Estado (foto).

## USEL escolhe seus novos dirigentes no dia 19

Com o término do mandato dos atuais dirigentes da USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina, realiza-se no dia 19 deste mês a eleição que definirá quem dirigirá a entidade pelos próximos dois anos. Até o momento de fechamento desta edição não estavam definidos o local e o horário da eleição. Como se sabe, compete à USEL a organização e realização da Semana Espírita de Londrina, que se realiza anualmente no mês de julho.

## Palestras no Centro Espírita Allan Kardec

A programação de palestras a serem realizadas neste mês em Cambé, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na rua Pará, 292, terá a participação dos seguintes palestrantes:

**Dia 1º** - Carlos Augusto São José, de Curitiba

**Dia 8** - Paulo Henrique Marques Moraes, de Londrina

**Dia 15** - Hugo Gonçalves, de Cambé

**Dia 22** - Paulo Costa, de Londrina

**Dia 29** - Alderico Natal Sposti, de Londrina.

As palestras se iniciarão sempre às 20h30.

## Ciclo Mensal de Palestras em Londrina

O Ciclo Mensal de Palestras organizado pela USEL - União das Sociedades Espíritas de Londrina para este mês inicia-se no dia 3, no Centro Espírita Nosso Lar, às 20h, com palestra de Osny Galvão sobre o tema "Base para a Educação dos Sentimentos".

Eis as demais palestras de novembro: **dia 4**, às 20h - Centro Espírita Amor e Caridade. Palestrante: Maria Cândida. Tema: "Perdão"; **dia 5**, às 9h15 - Centro Espírita Meimei. Palestrante: Naudeimar Nascimento. Tema: "As Influências Espirituais"; **dia 5**, às 17h - Núcleo Espírita Hugo Gonçalves. Palestrante: José Antônio Vieira de Paula; **dia 6**, às 20h - Centro Espírita Nosso Lar. Palestrante: Pedro Wanderley. Tema: "Sim, Sim; Não, Não"; **dia 10**, às 20h - Centro Espírita Aprendizes do Evangelho. Palestrante: Pedro Wanderley. Tema: "Sim, sim; não, não"; **dia 13**, às 20h - Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré. Palestrante: Ilza Maria Lima Braga. Tema: "Mãos limpas"; **dia 16**, às 19h50 - Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz. Palestrante: Edevaldo Leandro Rodrigues. Tema: "O verdadeiro amor"; **dia**

**17**, às 20h - Centro Espírita Caminho de Damasco. Palestrante: Jane Martins Vilela. Tema: "Humildade"; **dia 18**, às 16h30 - Núcleo Espírita Benedita Fernandes. Palestrante: Paulo Fernando. Tema: "Os Dez Mandamentos nos dias atuais"; **dia 19**, às 9h30 - Centro Espírita Anita Borela. Palestrante: Alderico Natal Sposti. Tema: "Amor ao próximo: questão de inteligência"; **dia 21**, às 20h - Centro Espírita Allan Kardec. Palestrante: Alceu Augusto de Moraes. Tema: "A Bíblia na visão espírita"; **dia 26**, às 9h - Comunhão Espírita Cristã de Londrina. Palestrante: Renato Panho. Tema: "Não julgar"; **dia 27**, às 20h - Centro Espírita Bom Samaritano. Palestrante: Wantuil Santana. Tema: "João Evangelista".

## Assistência espiritual no Hospital do Câncer

Iniciam-se no dia 3 deste mês, sexta-feira, na sala 417 do Hospital do Câncer de Londrina, as atividades do Grupo Esperança, voltado para a doutrinação e a assistência espiritual aos desencarnados e aos internos daquele estabelecimento. Vinculado ao Núcleo de Estudos Espíritas Yvonne A. Pereira, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, o Grupo será dirigido inicialmente por nosso companheiro Astolfo Olegário de Oliveira Filho e integrado por trabalhadores da Comunhão Espírita e do Nosso Lar.

## Reunião da Inter-Regional Norte em Jacarezinho



Os participantes da reunião da Inter-Regional Norte realizada no mês passado em Jacarezinho

Como foi divulgado, realizou-se no dia 8 de outubro, na Faculdade de Filosofia de Jacarezinho-PR mais um encontro organizado pela Inter-Regional Norte, que é formada pelas Uniões Regionais Espíritas da 4ª, 5ª e 6ª Regiões. O evento teve a participação da confrreira Maria Helena Marcon, atual presidente da Federação Espírita do Paraná, a quem coube a palestra de abertura (foto).

## 16º Mês Espírita de Rolândia

Organizado pela União das Sociedades Espíritas de Rolândia (USER), realiza-se em novembro o 16º Mês Espírita de Rolândia, com palestras aos sábados, com início às 20 horas, observada a seguinte programação:

**Dia 4** - Paulo Roberto Costa, de Londrina.

**Local:** Movimento Assistencial Espírita - MÃE - Rua Dep. Waldemiro Pedroso, 93 - Centro.

**Dia 11** - Dr. Júpiter Viloz da Silveira, de Londrina.

**Local:** Centro Espírita Emmanuel - Rua Rubi, 54 - Vila Oliveira.

**Dia 18** - Rosineide Belo, de Arapongas.

**Local:** Casa Espírita União - Rua Alfredo Moreira Filho, 352.

**Dia 25** - Astolfo Olegário de Oliveira Filho, de Londrina.

**Local:** Sociedade Espírita Maria de Nazaré - SEMANA - Rua Maria de Nazaré, 200 - J. Planalto.

## Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira"

Em novembro realizam-se mais duas reuniões do Círculo de Leitura "Anita Borela de Oliveira". No dia 5, na residência de Neusa e Antônio Carlos Coutinho, será concluído o estudo do livro "Calvário de Libertação", de Victor Hugo, psicografado por Divaldo P. Franco. No dia 19, na casa de Terezinha Demartino, terá continuidade o estudo da "Revista Espírita de 1869", de Kardec.

# Jantar festeja os 93 anos de Hugo Gonçalves

No dia 6 do mês passado a família e os amigos de Hugo Gonçalves (foto) prestaram-lhe significativa homenagem pela passagem do seu 93º aniversário, com magnífico jantar realizado nas dependências da Loja Maçônica Regeneração 3ª, em Londrina, ao qual compareceram mais de 200 pessoas.

Reuniram-se ali amigos e familiares de Cambé, Londrina, Matão e Ribeirão Preto. O Prefeito de Cambé, Sr. Adelino Margonar, e sua esposa Neusa também estiveram presentes. Pedro Garcia, que dirigiu a cerimônia, levou um grupo vocálico para animação da festa, que vem se repetindo anualmente, emocionando a todos que dela participam.

Parabéns ao nosso diretor e



Hugo Gonçalves em plena forma aos 93 anos de idade, completados no mês passado amigo pela data e obrigado pela continuidade de sua presença entre nós que tanto lhe devemos. (Do Correspondente em Londrina.)

**Estância Santa Paula**

Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI

Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

**Alliance selections**

Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

**ALUMÍNIOS CAMBÉ**

Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: (43)3254-5996  
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos  
Aqui você vê melhor!

Armações e óculos de sol  
Todos os tipos de lentes graduadas

Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01  
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

## Crônicas de Além-Mar

## Lisboa, Jornadas de Luz!

ELSA ROSSI

elsarossi@aol.com

De Londres

♪ Lisboa velha cidade...

♪ Terra de encanto e beleza...

E assim a tuna dos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa, com seus instrumentos musicais, suas doces vozes em cantos de luz, iniciou a solenidade de abertura das **1<sup>as</sup> Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade**, no dia 14 de outubro de 2006, em Lisboa.

Veiz ou outra se ouvia: "Oh.. que pena! Mas não podemos mais aceitar inscrições, estamos lotados". Lotação plena no evento!

Eram 750 pessoas sentadas no teatro da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. As instalações ultramodernas possibilitaram que o evento transcorresse em harmonia, tudo funcionando perfeitamente. Era uma alegria geral. Os temas encadeados prendiam-nos no assento, pois não queríamos perder um só minuto de tudo o que estava sendo apresentado. As horas passavam tão rápidas e nos intervalos eram reencontros de alegrias. Amigos de Áustria, Bélgica, Itália, Espanha, Brasil, do Reino Unido e mesmo de alguns recantos de nosso Portugal se reencontravam. Naquele sábado, os abraços eram energias permutadas com amor e fraternidade.

Em dado momento passei a observar as faces das pessoas. Eram sorrisos, rostos simpáticos, felizes... Era a alegria no ar. Sentia-se algo especial por todo o recinto... mas o quê? Eu mesma estava inflada de felicidade, uma energia brilhante dentro de mim. Depois fui entender o porquê!

De retorno do primeiro intervalo, resolvi tirar fotografias para

que aqueles momentos ficassem eternos e que pudéssemos rever as fotografias e reviver os instantes mais emocionantes. Algumas fotos, pude constatar mais tarde, eram nítidas as presenças dos Espíritos em círculos de luzes, em várias partes do teatro.

Após tirar algumas fotos, para depois usá-las para divulgação, sentei-me e ouvi nitidamente uma voz espiritual dando-me uma orientação, que seguí imediatamente. Não fosse somente isso, também recebi um abraço espiritual, que me levantou (em espírito) da poltrona em que estava sentada ao lado de amigos e me deixou no ar por alguns segundos, e pude ver o teatro como um todo, repleto das pessoas, nem um assento sequer desocupado, salvo os assentos das primeiras fileiras, em que havia algumas cadeiras reservadas para os palestrantes e organizadores que desciriam do palco. Vislumbrei por segundos a amplidão do teatro onde não havia paredes e uma platéia, superior à que lá estava encarnada, também se fazia presente, uns protegendo o ambiente e outros Espíritos na condição de aprendizes do conhecimento da tratativa da medicina espírita. Foi então que lembrei dos sorrisos de todos, a paz do ambiente, ao ver o plano de proteção que ali se fazia.

Bem, seguindo a orientação espiritual, fomos conversar com uma das coordenadoras, a simpática tarefaira Rosário, do Grupo Espírita Bатуíra, anfitrião do evento. Imediatamente ela concordou e nos intervalos seguintes já se fazia a divulgação do **1<sup>o</sup> Congresso Médico-Espírita Britânico** para 2006, no telão do Teatro ([www.spiritismuk.org](http://www.spiritismuk.org) e [www.medspiritcongress.org](http://www.medspiritcongress.org)).

Seguidamente recebemos outras orientações espirituais, mas temos

certeza de que outros tiveram, porque o que se passou ali só pode ter sido uma cachoeira de inspiração da mesma fonte de luz, dada a sintonia que temos com a espiritualidade que cuida da AME-Internacional que mora em nosso coração.

Uma amiga muito humilde e silenciosa que estava conosco comprovava-me o que se passava em alguns momentos, em nível espiritual, lá no palco, e eu fotografei, e que alegria, porque realmente, ao lado da incansável amiga palestrante e coordenadora de grandes eventos médicas espíritas, Dra. Marlene Nobre, esteve sempre ao seu lado uma bola de luz, mesmo quando sentada no meio do palco, na abertura do evento. Tenho as fotos para quem desejar ver.

Seguiram-se as apresentações das palestras dos médicos Dr. Roberto Lúcio – vice-presidente da AME-Brasil, Dr. Gilson L Roberto - presidente da AME-RS, Dr. Décio Iandoli - AME-Santos, Dr. Júlio Peres, Dra. Eliane Oliveira, Dra. Anabela Cardoso, e Dr. Francisco R. da Silva presidente da AME-Portugal e Dra. Marlene Nobre - presidente da AME-Brasil e AME-Internacional.

Durante a tarde de domingo, percebemos que Dr. Roberto Lúcio estava psicografando na mesa junto aos demais médicos. Ao seu lado, Dr. Décio e Dr. Gilson, que em algumas vezes percebíamos concentrados, dando apoio ao trabalho de Dr. Roberto. Mais tarde, Dra. Marlene leu as psicografias recebidas emocionando a todos, quando após a bela leitura, assinada por Isabel, a Rainha das Rosas, e a outra mensagem dirigida a todos, assinada por nosso querido Chico Xavier, era como se ele, nosso querido Chico, ali estivesse presente, não somente em espírito, mas ao lado de todos nós. To-

dos em profundo silêncio derramávamos nossas lágrimas de emoção. Então compreendi por que desde a manhã de sábado tudo estava tão perfeito, tão bem encaminhado, tantos rostos felizes, contagiados pela psicofera de amor e paz que exalava da espiritualidade em benefício de todos como alimento e medicamento para nosso espírito.

No final do evento, cenas que jamais sairão de nossas mentes. Enquanto Dr. Roberto Lúcio terminava a leitura da mensagem recebida psicograficamente assinada por Heilil, eram colocadas diante do palco duas mesas com nada menos do que mil rosas vermelhas. Todos os 750 congressistas, mais uma centena de trabalhadores, formavam filas para receberem inicialmente das mãos de Dra. Marlene Nobre uma rosa e um abraço que ela com muita alegria ofertava para cada um, em nome do Grupo Espírita Bатуíra e da AME-Internacional.

Em seguida, todos os demais

médicos palestrantes com buquês de rosas nos braços entregavam ao público as rosas que a Rainha Santa de Portugal com certeza houvera fluidificado em bênçãos em cada botão, para que as pessoas fixassem em suas memórias as Jornadas de Luz de que haviam sido participantes.

E assim, podemos dizer que nos países de além-mar move a todos o mesmo sentimento de solidariedade e amor, com que nos convida Dr. Bezerra de Menezes, coordenador espiritual da AME-Brasil e da AME-Internacional, em suas incursões de luz a todos os irmãos de todas as terras.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## O que é o tempo?

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

Como passou depressa esta semana!  
Veloz que quase não a vi passar.  
Mas quantas vezes a gente se engana:  
Pensa que o tempo muda de lugar.

O que se julga "sábio" aqui se ufana,  
Mas sobre o tempo não sabe explicar.  
Contudo, eu, iletrado mas com "gana",  
Desejo com o tempo conversar.

Não sei se entenderei sua linguagem,  
Suponho, sem criar qualquer imagem  
Dessas comuns que sempre projetamos.

Porém me veio à mente de repente:  
"Você, José, ainda é um inocente:  
O tempo fica. Nós é que passamos!..."



**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa

Um livro ao mês  
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3723 - Cambé  
e-mail - limb@onda.com.br



**ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



**ESCRITÓRIO COMERCIAL**  
**PIRATININGA**  
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma  
> Orientações contábil,  
fiscal e trabalhista  
> Perícias e Auditoria

E-mail: [piratini@inbrapeset.com.br](mailto:piratini@inbrapeset.com.br)  
Rua Sergipe, 593 - 2<sup>o</sup> andar - sala 210  
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

**DIABETE E**  
**ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA  
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335  
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

*Adram S/A Indústria e Comércio*

**FLOCOS DE MILHO**  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail [adram.maua@uol.com.br](mailto:adram.maua@uol.com.br)

# O retorno da querida Laís

**ÉDO MARIANI**

De Matão, SP

Todos nós, familiares da querida Laís, estamos consternados com a sua partida tão cedo para o mundo espiritual, voltando à pátria de origem. Ficamos ao mesmo tempo emocionados com as demonstrações de carinho e apreço da comunidade amiga de nossa Terra, confortando-nos com palavras de afeto e comparecendo em massa nas despedidas da Laís, numa prova de solidariedade cristã e de amizade saudável.

A certeza da imortalidade da alma é a mais consoladora verdade ensinada e provada por Jesus e agora relembra pelo Espiritismo. Sem essa certeza, por certo, não teríamos como suportar separação tão dolorosa.

Tão logo lhe seja possível, a Laís estará junto de todos nós confortando e ajudando como sempre ela soube fazer...

Uma amiga muito querida consolando-nos em situação tão dolorosa nos fez lembrar que num jardim florido, com flores de muitas cores e tamanhos, se tivéssemos que colher uma, por certo escolhe-

ríamos a mais bela. Ela continuou dizendo; e nós concordamos: que Laís, por ser a mais linda, foi a escolhida a partir antes de nós. Voltou para o mundo espiritual, a desfrutar das belezas da imortalidade e da felicidade que aguardam todos os que, como ela, souberam viver no mundo de tal forma como ensinamos o provérbio chinês que é o seguinte: que “Quando nasceste, ao teu redor, todos riam, só tu choravas. Faze por viver de tal modo que à hora de tua morte todos chorem, só tu rias”.

Conta-se que uma família, composta de marido, mulher e dois filhos gêmeos, era feliz pelo amor que se dedicavam uns aos outros, especialmente dos pais aos filhos, duas verdadeiras jóias de beleza, inteligência e bondade.

Um dia o pai necessitou ausentar-se do lar para negócios e permaneceu ausente por algum tempo sem meios de comunicação com a família. Aconteceu que nesses dias as duas crianças foram cometidas por atroz enfermidade que em pou-



*Laís Mariani Chiozzini, que retornou no mês passado à pátria espiritual*

co tempo levou ambas ao desentranço. A mãe ficou aflita e não sabia como relatar ao marido o acontecido, pois ele sofria de problemas cardíacos e não suportaria um abalo assim tão forte. Como não havia meios para comunicar-se

com ele, aguardou a sua chegada para contar-lhe o desagradável acontecimento. Quando o pai chegou, após cumprimentar a esposa, logo perguntou pelas crianças: “e as crianças onde se encontram?” A esposa procurou acalmar-se dizendo, “Saíram e logo retornarão. Vá tomar um banho para descansar, pois deves estar muito cansado da viagem.” Terminado o banho o pai voltou a perguntar: “e as crianças não chegaram ainda?” “Vamos tomar um lanche e logo elas estarão aqui.”, respondeu a mãe. Terminado o lanche, ambos agora sentados na sala de estar ele retornou a inquirir sobre as crianças: “porque tanta demora, onde estão elas?” A mãe, consternada falou: “Logo que você ausentou-se de casa, esteve aqui um senhor e me en-

tregou duas preciosas e lindas jóias para que eu as comprasse e ficasse em minha posse. Eu sei que não as podemos adquirir, mas não estou com forças para devolvê-las. Elas são tão lindas! Eu me apaixonei por elas!”. “Como assim?”, res-

pondeu o marido. “Você nunca foi assim! Sabes que o que não nos pertence deve ser devolvido ao legítimo dono, por mais que a queiramos para nós.” “É”, disse a esposa, “realmente eu não queria mas tive que devolvê-las. Já as devolvi, pois essas duas jóias eram os nossos filhos que por não nos pertencer eu os restitui ao legítimo dono: Deus.”.

Essa história reflete bem o que aconteceu com a querida Laís. Por ser preciosa jóia e não nos pertencer tivemos que devolvê-la, não sem pesar, mas não a perdemos. Ela continua agora mais viva do que antes, uma vez que no mundo espiritual a percepção dos espíritos, por não estarem vinculados ao corpo de carne, que impede as manifestações integrais da alma, ela se sentirá livre para mais altos vãos e com mais condições de ajudar aos que ficaram na retaguarda.

Fica aqui expresso o nosso irrestrito reconhecimento afetoso a todos que estiveram presente ao seu velório, numa demonstração de solidariedade cristã.

A todos os que nos confortaram naquelas horas de despedida e de saudade, a nossa eterna gratidão.

## Nota de agradecimento da família de Laís Mariani Chiozzini

Em nome da família de Laís Mariani Chiozzini agradecemos a todos os AMIGOS indistintamente que nos dispensaram seus apoios nessa hora de saudade e de dor. Não poderemos nesse momento nomear a todos aqueles ombros amigos que vieram trazer consolo com o ânimo de dividir nossa tristeza.

Mas igualmente não podemos deixar de externar, e que isso não possa causar discriminação, nossos sinceros e especiais agradecimentos à Diretoria do Hospital Carlos Fernando Malzoni na pessoa de Odete Mondini Guimarães e Denise Paulinetti da Camara Minelli; a Emílio Pagnoca Moreno da Funerária Matão; aos amigos Theodoro Clemente Marischen e sua esposa Marta; a

Carlos Pareira e esposa que representam nesse momento toda a Comunidade Espírita Cairbar Schutel; a Caio Fernando Gandini Panegossi; e a todos os demais que mesmo não citados estarão sempre em nossas lembranças.

O velório de Laís ocorreu na sede da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, onde seus familiares e amigos puderam durante todo o tempo prestar suas homenagens num ambiente de muita paz e conforto espiritual.

Laís e seus familiares são espíritas kardecistas e, como uma das bases fundamentais dessa doutrina é a crença na imortalidade da alma, isso fez com que todos pudessem usufruir desse conforto espiritual naquela hora.

Durante a noite apresentou-se

o Coral Espírita Cairbar Schutel com três músicas em homenagem à Laís, momento em que todos ali presentes foram tomados de grande emoção.

Ao raiar do dia do seu sepultamento, na manhã da terça-feira, Orson Peter Carrara, sob um pano de fundo musical muito comovente, prestou sua homenagem na linguagem espírita onde expressou de maneira feliz a passagem de uma vida a outra.

Para encerrar, como se fosse o fim de uma apresentação de ballet, foi proferida uma prece pelo seu tio Hugo Gonçalves e em seguida foi tocada Prelúdio nº 2 (Paz do Meu Amor) onde todos os amigos e em fila foram lançar seu último olhar à bela “princesinha” Laís.

## Um minuto com Chico Xavier

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

Infelizmente vivemos uma época de intensa intolerância religiosa, mundialmente falando, e não é diferente no Brasil. Chico foi criado na religião católica, e ainda na primeira infância, antes de sua mãezinha partir para o mundo maior, já aprendera com ela a importância do respeito pelas outras crenças.

O caso que vamos narrar nesta coluna foi contado pelo Prof. Lauro Pastor e publicado em um jornal de Minas, há muito tempo.

Ele e sua esposa visitavam Chico, na época ainda de

Pedro Leopoldo e quando caminhavam para o Centro Espírita Luiz Gonzaga, foram surpreendidos por uma procissão, aonde uma multidão e vários andores, vinham em suas direções. O professor conta que tentou apressar o médium amigo, e sua esposa que estava com eles, a fim de não ter que esperar toda aquela procissão passar. Mas, para sua surpresa, Chico estancou, tirou seu chapéu e sugeriu que o amigo fizesse o mesmo, e Chico, humilde e respeitosa-mente esperou todo o contingente passar.

Diz, professor Lauro, que aquela foi uma lição inesquecível sobre respeito a outras crenças que ele jamais teve.

## Bom ânimo

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

A doce e meiga presença de Jesus jamais deve se afastar de nossas vidas. Sua lembrança deve ser a nossa força, pois os momentos de testemunho são chegados. Cada um deve testemunhar o que acredita no seu cotidiano, mantendo o coração manso, a concórdia e a paz.

A canção do Mestre ainda resoa em nossos ouvidos:

- Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra...

- Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus...

O momento é chegado. Bem diferente do passado quando os cristãos tiveram que dar de suas vidas, seus próprios corpos em sacrifício, os cristãos do presente

devem dar suas vidas, não nos corpos, mas nos sentimentos e na atitude por amor a Jesus.

Sabemos que a espiritualidade superior vela pela Terra em nome do Cristo e que a humanidade não está órfã, mas cada um dentro do seu livre-arbítrio vive a realidade que lhe é própria.

Há violência e agressão por todos os continentes, mas há amor como nunca.

As crianças estão nascendo mais calmas, o que nos dá a esperança de que Espíritos mais mansos estão chegando ao planeta para exemplificar o amor e a paciência.

Mantenhamos o nosso sentimento firme em Jesus e o trabalho sincero no bem.

Há, anonimamente, milhares de pessoas agindo resolutamente no bem, sem desânimo, com o único intento de minimizar as dores

de seus semelhantes.

O amor há de triunfar sobre a Terra e o espírito tem certeza disso.

Façamos cada um de nós a nossa parte, buscando o melhor, caminhando, semeando sementes de amor onde passarmos, na certeza de que essas sementes germinarão.

Com Jesus, o governador espiritual da Terra, jamais o desamparo virá! Com Kardec, o codificador da doutrina, jamais o desânimo, porque o conhecimento ajuda na perseverança!

Avante, pois, espíritas com Jesus no coração e Kardec no raciocínio, sem temor, sem desfalecimentos, enquanto durar a trajetória de cada um sobre a Terra, fazendo o que puder de sua parte, para que um dia a alvorada do amor, da paz e da mansidão esteja implantada para sempre em todos no planeta!

## Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com

De Cambé

No livro "Nosso Lar" André apresenta-nos uma interessante lição sobre os tipos de casamentos que se processam aqui na Terra, ao narrar sua visita à casa de Lísias. Lá, toma conhecimento de que em nosso mundo há quatro tipos de relacionamentos entre os cônjuges: por amor, por fraternidade, por dever e por provação. Como os próprios nomes estão dizendo, a força que atrai almas têm origens distintas. Podem ser de um amor sublime, construído ao longo dos séculos, de reencarnação em reencarnação; podem ser de um sentimento mútuo de admiração e amizade, de maneira que um facilite a vida do outro, ou pode cair nas leis de Causa e de Efeito, que tanto gostamos de estudar nesta coluna.

Então, perguntamos: Como podem duas almas que não estejam bem entre si, ou que estejam em litígio, ou que não se amam profundamente, aceitar a proposta divina da reconciliação com suas leis, tendo o livre-arbítrio como força que poderia ser oposta?

É no livro "Ação e Reação", no seu capítulo 14, com o título de "Resgate Interrompido", do mesmo autor, que vamos encontrar esta resposta, quando um emissário do plano espiritual, Silas, assim explica:

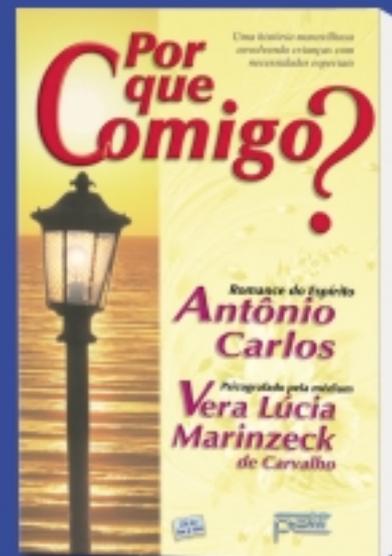
"Nessa ou naquela idade física, o homem e a mulher, com a supervisão da Lei que nos governa os destinos, encontram as pessoas e as situações de que necessitam para superarem as provas do caminho, provas indispensáveis ao burilamento espiritual de que não prescindem para a justa ascensão às Esferas Mais Altas. Assim é que somos atraídos por determinadas almas e por determinadas questões,

*nem sempre porque as estimemos em sentido profundo, mas sim porque o passado a elas nos reúne, a fim de que por elas e com elas venhamos a adquirir a experiência necessária à assimilação do verdadeiro amor e da verdadeira sabedoria. É por isso que a maioria dos consórcios humanos, por enquanto, constituem ligações de aprendizado e sacrifício, em que, muitas vezes, as criaturas se que-rem mutuamente e mutuamente sofrem pavorosos conflitos na convivência uma das outras. Nessas embates alinham-se os recursos da redenção. Quem for mais claro e mais exato no cumprimento da Lei que ordena seja mantido o bem de todos, acima de tudo, mais ampla liberdade encontra para a vida eterna. Quanto mais sacrifício com serviço incessante pela felicidade dos corações que o Senhor nos confia, mais elevada ascensão à glória do Amor Divino."*

## Novo livro de VERA LÚCIA MARINZECK



O primeiro filho de Mário é um lindo menino. Na maternidade, o pai percebe a preocupação da enfermeira, mas o que poderia impedir sua felicidade? Depois de viver cinco anos com Lúcia, seu sonho finalmente estava realizado! Instantes depois, Mário sentiu o mundo desabar sobre sua cabeça: "Por que meu filho nasceu assim? Por que comigo?" Lúcia e Mário – que se amam tanto – serão capazes de vencer juntos essa prova tão difícil? O que fazer? Por que Deus permite que crianças nessa condição venham ao mundo? O que fizeram seus pais para merecê-las?



Romance espírita  
Formato: 14x21  
208 páginas

Acesse o nosso site:  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)



**petit**  
editora  
Sinônimo de bons livros espíritas

## O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

[www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm](http://www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm)

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

[limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

**CLÍNICA DE PSICOLOGIA**  
SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO  
PSICÓLOGO  
Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro  
Fones: (08) 223-9530 - 9772-0182  
Presidente Prudente-SP

**Instituto Revider**  
CLAUDIO AMERICO  
SPIRITISSE?  
Psicoterapeuta -  
Especialista em estados  
alterados da consciência  
"Terapia de vida passada"  
Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
Londrina Pr.

**Dr. Alcides Gonini Júnior**  
Implantes Dentários  
Prótese sobre Implantes  
Próteses Convencionais  
**Dra. Cristiane de A. Janene Gonini**  
Prevenção  
Clínica de Bebês  
Odontopediatria  
Rua: Pernambuco, 390 - 5º Andar - Conjunto 303  
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
[www.iperbras.com.br](http://www.iperbras.com.br)  
e-mail: [sac@iperbras.com.br](mailto:sac@iperbras.com.br)

**ÓTICA PERSONA**  
CERTeza DE BOA VISÃO  
ARMAÇÕES E LENTES - ÓCULOS DE SOL  
LENTE SOLAR COM GRAU  
LENTE MULTIFOCAL - LENTES ANTI-REFLEXO  
MATRIZ: Praça 7 de Setembro, 64  
FILIAL: R. Senador Souza Naves, 132 - 5º 17  
R. Pernambuco, 404

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1866 (Parte 11)****MARCELO BORELA  
DE OLIVEIRA**mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da **Revista Espírita de 1866**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

\*

175. Eis outros pontos contidos no artigo de Kardec sobre Maomé e o Islamismo: I) Permitindo quatro mulheres legítimas, Maomé esqueceu que, para que sua lei se tornasse a da universalidade dos homens, era preciso que o sexo feminino fosse ao menos quatro vezes mais numeroso que o masculino. II) Mau grado as suas imperfeições, o Islamismo não deixou de ser um grande benefício para a época em que apareceu e para o país onde surgiu, porque fundou o culto da unidade de Deus sobre as ruínas da idolatria. A religião cristã tinha muitas sutilezas metafísicas, por isso é que todas as tentativas para a implantar nessas regiões tinham falhado. III) Compreendendo os homens de seu tempo, Maomé deu-lhes uma religião apropriada às suas necessidades e ao seu caráter. IV) Bastante simples, o Islamismo prega a crença num Deus único, que vê nossas ações mais secretas e que premia ou castiga, numa outra vida, os atos que cometemos. V) O culto islâmico consiste na prece, repetida cinco vezes por dia, nos jejuns e mortificações do mês de *ramadân*, e em certas práticas, como as abluções diárias, a abstenção do vinho, das bebidas inebriantes e da carne de certos animais. VI) A sexta-feira foi adotada como o dia santo da semana e Meca indicada como o ponto para o qual todo muçulmano deve voltar-se ao orar. VII) A atividade pública nas mesquitas consiste em preces em comum, sermões, leitura e explicação do Alcorão. VIII) A circuncisão não foi instituída por Maomé, mas por ele conservada, por ser prática comum dos árabes desde tempos imemoriais. IX) A proibição de reproduzir pela pintura ou escultura qualquer ser vivo foi feita visando a destruir a idolatria e impedir que ela se renovasse. X) A peregrinação a Meca, que todo fiel deve realizar ao menos uma vez na vida, é um ato religioso, mas seu objetivo na época era aproximar, por um laço fraternal, as diversas tribos inimigas, reunindo-as num mesmo lugar consagrado. XI) A religião muçulmana admite o Antigo Testamento por inteiro, até mesmo Jesus, que reconheceu como profeta. Segundo Maomé, Moisés e Jesus foram enviados por Deus para ensinar a verdade

aos homens. Como os Dez Mandamentos, o Evangelho é a palavra de Deus, mas os cristãos teriam alterado o seu sentido. (Págs. 322 a 325.)

**Os que sustentam a trindade de Deus são blasfemos; há apenas um só Deus, disse Maomé**

176. No último discurso que pronunciou em Meca, pouco antes de sua morte, Maomé aconselhou seus seguidores a que fossem humanos e justos, guardando-se de cometer injustiça, porque um dia todos apareceremos diante do Senhor e ele pedirá contas de nossas ações. (Pág. 325.)

177. Finalizando o artigo sobre o grande líder árabe, Kardec reproduz o elogio que o historiógrafo alemão G. Weil fez, em sua obra *Mohammed der Prophet*, de Maomé e sua obra, seguido de diversas passagens textuais do Alcorão, extraídas da tradução de Savary. (Págs. 325 a 337.)

178. Das suratas selecionadas por Kardec, eis algumas frases marcantes que permitem aquilatar o valor da referida obra: “Deus não exigirá de nós senão conforme as nossas forças.” “Jamais digas: Farei isto amanhã, sem acrescentar: se for a vontade de Deus.” “Deus exalta as boas obras, mas pune rigorosamente o celerado que trama perfídias.” “Nada no céu e na terra pode opor-se às vontades do Altíssimo.” “Jesus é filho de Maria, enviado do Altíssimo e seu Verbo.” “Crede em Deus e nos apóstolos; mas não digais que há uma trindade em Deus. Ele é uno.” “Os que sustentam a trindade de Deus são blasfemos; há apenas um só Deus.” “Se te acusarem de imposturas, responde-lhes: Tenho por mim as minhas obras; que as vossas falem em vosso favor.” “Fazei prece, dai esmolas; o bem que fizerdes encontrareis junto a Deus, pois ele vê as vossas ações.” “Para ser justificado não basta virar o rosto para o Oriente e para o Ocidente; é preciso ainda crer em Deus, no juízo final, nos anjos, no Alcorão, nos profetas. É preciso pelo amor de Deus socorrer o próximo, os órfãos, os pobres, os viajantes, os cativos e os que demandam.” “Se vosso devedor tem dificuldade em vos pagar, perdoai-lhe o tempo; ou se quiserdes fazer melhor, perdoai-lhe a dívida.” “A vingança deve ser proporcional à injúria; mas o homem generoso que perdoa tem sua recompensa assegurada junto a Deus, que odeia a violência.” “Deus ama a beneficência.” “Os jardins do Éden serão a habitação dos justos.” (Pág. 326 a 337.)

179. Reportando-se à Sociedade Espírita de Paris, Kardec diz que a úl-

tima sessão do ano, antes das férias, foi uma das mais notáveis porque, pela primeira vez, se verificou com o Sr. Morin, médium da Sociedade, um fenômeno espontâneo de sonambulismo mediúnico. Havendo adormecido sob a influência dos Espíritos, ele falou então com calor e eloquência sobre um assunto de alta seriedade. Em outubro, na reabertura das sessões, repetiu-se o fenômeno com dois outros médiuns: a Sra. C... e o Sr. Vavasseur. Kardec refere, na seqüência, os fatos que se deram naquela oportunidade e que muito o impressionaram. (Págs. 337 a 341.)

**O poder curativo está todo no fluido depurado a que o médium serve de condutor**

180. Tais fatos, observa Kardec, confirmavam as previsões dos Espíritos concernentes às novas formas que não tardaria a tomar a mediunidade. “O estado de sonambulismo espontâneo, no qual se desenvolve, ao mesmo tempo, a mediunidade falante e a vidente, é, com efeito, uma faculdade nova”, acrescenta o codificador. Era, porém, uma modalidade de fenômeno que exigia, para desenvolver-se em todo o seu brilho, um ambiente favorável, visto que uma corrente fluídica contrária bastaria para a alterar. (Pág. 342.)

181. Assim, essas espécies de fenômenos não se prestam *absolutamente* a exibições públicas, em que a curiosidade é o sentimento dominante, quando não o da malevolência. Por isso mesmo, requerem da parte dos assistentes uma excessiva prudência, porquanto nesses momentos a alma se liga ao corpo apenas por um fio frágil. (Pág. 342.)

182. Kardec examina, no mesmo artigo, os fenômenos de êxtase, que, constituindo o mais alto grau de emancipação da alma, exige maiores precauções do que no estado de sonambulismo. O codificador adverte que o desprendimento proporcionado pelo êxtase é um estado fisiológico sujeito a erros. Não se deve, pois, crer que as visões e as revelações do êxtase sejam sempre a expressão da verdade. (Págs. 343 a 346.)

183. A **Revista** volta a tratar das curas realizadas pelo Sr. Jacob, retificando alguns dados constantes do artigo anteriormente publicado sobre o zuavo curador. O codificador aproveita o ensejo para explicar que existe uma diferença radical entre os médiuns curadores e os receitistas. Os primeiros curam apenas pela ação fluídica, em mais ou menos tempo, às vezes instantaneamente, sem o emprego de qualquer remédio. O po-

der curativo está todo no fluido depurado a que servem de condutores. A aptidão para curar é inerente ao médium, mas o exercício da faculdade só se dá com o concurso dos Espíritos, de onde se segue que, se os Espíritos não querem, o médium é como um instrumento sem músico e nada obtém. Ele pode, pois, perder instantaneamente a sua faculdade, o que exclui a possibilidade de transformá-la em profissão. (Págs. 347 e 348.)

184. Kardec relaciona, a seguir, os casos em que a ação fluídica é impotente para promover a cura. Compreende-se, diz o codificador, que a ação fluídica possa dar sensibilidade a um órgão, fazer dissolver e desaparecer um obstáculo ao movimento e à percepção, cicatrizar uma ferida, porque nesses casos o fluido torna-se um verdadeiro agente terapêutico; mas é evidente que não pode remediar a ausência ou a destruição de um órgão, o que seria um verdadeiro milagre. Assim, a vista poderá ser restaurada a um cego por amaurose, oftalmia, belida ou catarata, mas não a quem tivesse os olhos estalados. Existem, pois, doenças fundamentalmente incuráveis e seria ilusão crer que a mediunidade curadora vá livrar a Humanidade de todas as suas enfermidades. (Págs. 348 e 349.)

**Na obsessão é preciso agir moralmente sobre o Espírito obsessor**

185. Opera-se com a ação fluídica uma verdadeira reação química, análoga à produzida por certos medicamentos. Atuando o fluido como agente terapêutico, sua ação varia conforme as propriedades que recebe das qualidades do fluido pessoal do médium. Essa ação pode ser enérgica e poderosa em certos casos e nula em outros. É por isso que os médiuns curadores podem ter especialidades: este curará as dores, ou endireitará um membro, mas não restituirá a vista a um cego, e reciprocamente. (Pág. 349.)

186. A faculdade é completamente diferente na obsessão, e a faculdade de curar não implica a de libertar os obsidiados. O fluido curador age materialmente sobre os órgãos afetados, ao passo que na obsessão é preciso agir moralmente sobre o Espírito obsessor; necessário ter autoridade sobre ele, para o fazer largar a presa. São duas aptidões distintas que nem sempre se encontram na mesma pessoa. O concurso do fluido curador torna-se necessário quando, o que é bastante freqüente, a obsessão se complica com afecções orgânicas. (Pág. 349.)

187. A mediunidade curadora

não vem suplantar a medicina e os médicos; vem simplesmente provar a estes que há coisas que eles não sabem e convidá-los a estudá-las, porquanto o elemento espiritual, que ignoram, não é uma quimera e, bem considerado, pode abrir novos horizontes à ciência. (Págs. 349 e 350.)

188. Dependendo a mediunidade de cura de uma disposição orgânica, muitas pessoas a possuem, ao menos em germe. Se todos os que desejam possuí-la a pedissem com fervor e perseverança pela prece, e com um objetivo exclusivamente humanitário, é provável que desse concurso sairia mais de um verdadeiro médium curador. Mas, pela natureza de seus efeitos, a mediunidade de cura exige imperiosamente o concurso de Espíritos depurados, que não poderiam ser substituídos por Espíritos inferiores. (Pág. 351.)

189. Há, pois, para o médium de cura a necessidade absoluta de se conciliar o concurso dos Espíritos superiores, senão, em vez de crescer, sua faculdade declina e desaparece pelo afastamento dos bons Espíritos. A primeira condição para isto é trabalhar em sua própria depuração, a fim de não alterar os fluidos salutaros que está encarregado de transmitir. Essa condição não pode ser executada sem o mais completo desinteresse material e moral. O primeiro é mais fácil; o segundo é mais raro. (Pág. 352.)

190. Muitos médiuns têm caído em razão de se deixarem dominar pelo orgulho e pela vaidade. Os Espíritos explicaram a Kardec por que tais sentimentos impedem o crescimento dessa faculdade e prejudicam o seu exercício. A razão é simples: o poder de curar independe da vontade do médium, mas dependem do médium as qualidades que podem tornar esse poder frutuoso e durável. Essas qualidades são, sobretudo, o devotamento, a abnegação e a humildade, enquanto que o egoísmo, o orgulho e a cupidez opõem obstáculos às mais belas faculdades. (Pág. 353.)

191. O verdadeiro médium curador é movido pelo único desejo do bem. É humilde de coração, não inveja ninguém e não tem a pretensão de se julgar infalível. À influência material junta a influência moral, auxiliar poderoso, que dobra a sua força. Por sua palavra benevolente, encoraja, levanta o moral, faz nascer a esperança e a confiança em Deus. Assim é o médium curador amado pelos bons Espíritos, que só se ligam aos que se mostram dignos de sua proteção. (Págs. 354 e 355.) (Continua no próximo número.)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



## Espiritismo na TV

# “Os países que têm pena de morte registram crimes hediondos do mesmo jeito”

**FERNANDA BORGES**

fsilva81@gmail.com  
De Londrina

A frase que dá título a esta matéria é de Eliseu Florentino da Mota Júnior (*foto*), professor universitário e promotor de justiça aposentado, orador, escritor e jornalista espírita radicado em Franca, SP. Muito conhecido pela lucidez de suas palestras e abrangência de seus textos, é autor de vários livros, dentre os quais “Pena de Morte e Crimes Hediondos”, tema que abordou na entrevista que adiante reproduzimos, concedida ao programa “Reflexão Espírita” em julho deste ano, quando de sua participação da 15ª Semana Espírita de Londrina. O programa “Reflexão Espírita” é apresentado aos sábados pela TV Tropical de Londrina, emissora pertencente à Rede CNT de Televisão.

A seguir, a entrevista:

**Luis Cláudio:** De acordo com o entendimento espírita, como você vê a questão da pena de morte?

**Eliseu Mota Júnior:** Somos radicalmente contrário à pena de morte porque, além de não ser uma solução, ela cria outros problemas ao libertar o espírito do corpo. Um espírito, normalmente impuro, quando estiver no espaço, terá muito mais liberdade para provocar problemas do que quando está amarrado ao corpo. Existem quatro argumentos a favor da pena de morte: primeiro que ela controlaria a criminalidade, o que não é verdade, pois os países que têm pena de morte registram crimes hediondos do mesmo jeito. O segundo argumento é que ela é mais barata porque manter um preso realmente é custoso, cerca de R\$ 500 a R\$ 1.000 por mês; é o que se calcula com custo direto. O terceiro argu-

mento é que a pena de morte seria um remédio social, extirparia da sociedade os elementos indesejáveis. Todos esses argumentos não têm fundamento. O que não pode acontecer, como está acontecendo aqui no Brasil, são os depósitos de homens e mulheres, sem ninguém fazer nada, ociosos. Qualquer pessoa honesta, que está aqui fora, ganha a vida trabalhando, por que eles não podem trabalhar também?

**Luis Cláudio:** Hoje em dia temos assistido a essa questão dos presídios, PCC (Primeiro Comando da Capital) se organizando. São espíritos extremamente revoltados, não é? que estão aí mandando matar agentes carcerários...

**Eliseu Mota Júnior:** Estive recentemente visitando um garoto que está preso na região da paulista. O que a gente percebe, e isso é coisa muito séria, esses agentes penitenciários são colocados entre a cruz e a espada. O preso lá dentro, do PCC, fala para o agente introduzir na prisão celulares, drogas e ainda dizem que ele vai ganhar um dinheiro. Se ele fizer isso, ele acaba sendo um corrupto. Se ele se nega, ele e a família são eliminados. Então, o que está acontecendo em São Paulo é um verdadeiro êxodo de agentes penitenciários, que estão deixando de trabalhar por conta disso. Estamos trabalhando esse problema muito superficialmente.

**Luis Cláudio:** É um assunto muito atual. Como que, enquanto doutrina espírita, ou na questão do Direito mesmo, nós poderíamos ajudar para que essas coisas não acontecessem mais como estão acontecendo no Brasil?

**Eliseu Mota Júnior:** Por meio de duas frentes de trabalho, uma delas repressiva para o crime que já está ocorrendo. Nenhum criminoso nasce adulto, ninguém nasce



Eliseu da Mota Júnior: não à pena de morte

adulto. Esse criminoso de hoje um dia foi uma criança. Para esses criminosos que já estão lá, a saída é a educação, essa é a proposta de Kardec. Eles precisam trabalhar, não ficarem ociosos, estudar. Isso ainda, além de ser útil para eles, promove a redução de pena. Cada três dias de trabalho, ele tem o corte de um dia. E a outra parte é a criança e o adolescente, com a prevenção. A prisão não recupera ninguém. Trabalhei 20 anos no Ministério Público. Uma das funções do promotor criminal é visitar mensalmente presídios da região onde ele trabalha e eu não vi nenhum caso de recuperação de criminoso, pelo contrário, a cadeia funciona como se fosse uma escola, quem não sabe aprende mais ou saem revoltados.

A proposta é usar a cadeia em última instância. A cadeia seria como um antibiótico, se você usar quando não precisa, quando precisar, seu corpo já não vai mais reagir a ele, as bactérias ficam resistentes. Se você usa a cadeia, que é o último recurso que nós temos aqui, para um menino de 16 ou 17 anos, quando ele reincidir o jeito então é matar, porque a cadeia não vai recuperar. O que está acontecendo agora em São Paulo está sendo até pior. Em Araraquara, por exemplo, havia 1.200 presos para 300 vagas, agora esses 1.200 são colocados num cubículo em que

cabem no máximo 150. A situação em São Paulo está aterrorizante. Quem são esses espíritos? São espíritos impuros, Kardec fala, que quando eles estão desencarnados, são demônios e quando estão encarnados, provocam essas ferocidades.

**Luis Cláudio:** Existem experiências, de trabalhos realizados dentro das penitenciárias, já de sucesso comprovado no Brasil?

**Eliseu Mota Júnior:** No Bra-

sil existem alguns casos, muito poucos. Talvez um caminho seja a terceirização, porque daí você tira a responsabilidade do Estado e a transfere para uma empresa séria que terá interesse em ter resultados. Aqui no Paraná parece que já existe uma penitenciária com algumas experiências com a terceirização. Em Taubaté também há um trabalho muito bom que um juiz tem realizado com os presos, mas ainda realmente é muito pouco.

## A pena de morte na visão espírita

O Espiritismo se posicionou contra a aplicação da pena de morte desde os seus primórdios, como podemos ver nas questões 760 e seguintes de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, adiante reproduzidas:

- Desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte? “Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós.”

**Nota de Kardec:** Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que

usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso. (*O Livro dos Espíritos*, 760.)

- A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso? “Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento.” (*L.E.*, 761.)

- A pena de morte, que pode vir a ser banida das sociedades civilizadas, não terá sido de necessidade em épocas menos adiantadas? “Necessidade não é o termo. O homem julga necessária uma coisa, sempre que não descobre outra melhor. À proporção que se instrui, vai compreendendo melhormente o que é justo e o que é injusto e repudia os excessos cometidos, nos tempos de ignorância, em nome da justiça.” (*L.E.*, 762.) (**Fernanda Borges**)